



Relatório Annual 2003

Panorama das actividades da Fundação

Qualidade de vida numa Europa alargada: condições de vida

Trabalhar para viver na nova Europa: condições de trabalho

A qualidade é essencial: relações laborais

Antecipar o futuro: Observatório Europeu da Mudança

Temas transversais

Actividades de desenvolvimento

Abordagem integrada: informação e comunicação

Nota: Os anexos do Relatório Anual de 2003 (apenas em Inglês) estão disponíveis separadamente no sítio da Fundação na Internet : <http://www.eurofound.eu.int/publications/General.htm>.

A Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho é um organismo autónomo da União Europeia, criado para contribuir para a formulação de futuras políticas sobre questões de índole social e ocupacional. Para mais informações consultar o website da Fundação: www.eurofound.eu.int

© Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho, 2004

Sobre os direitos de tradução e de reprodução, contactar o Director da Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho, Wyattville Road, Loughlinstown, Dublin 18, Irlanda.

O Regulamento (CEE n.º 1365/75) relativo à criação da Fundação dispõe que o Director preparará um relatório sobre as actividades da Fundação e submetê-lo-á ao Conselho de Administração. O Relatório Anual 2003 é, assim, apresentado ao Conselho de Administração, para adopção (n.º 1 do artigo 13.º).

Após adopção, o relatório será transmitido às instituições comunitárias e ao Comité Económico e Social (n.º 2 do artigo 13.º).

Panorama das actividades da Fundação

2003 foi um ano de profunda tristeza para o pessoal e os colegas da Fundação devido ao falecimento prematuro, a 4 de Julho, do Director da Fundação, Raymond-Pierre Bodin. No plano pessoal, o seu falecimento afectou todos os que o conheciam e trabalhavam com ele. No plano profissional, irá, sem dúvida, sentir-se a falta do seu dinamismo e empenho em mudar a face social da Europa. Foi decidido dedicar à sua memória a sala de conferências, agora renovada, como forma de homenagear a sua vida e o seu contributo para a Fundação durante os três anos em que exerceu as funções de director. À cerimónia, realizada em Outubro, estiveram presentes a esposa, os membros do Conselho de Administração, os observadores, os membros do pessoal, os membros do corpo diplomático e outros convidados.

Não obstante, 2003 foi também um ano de intensa actividade e preparação da parte da Fundação. O processo de integração dos novos Estados-Membros nas principais actividades da Fundação intensificou-se, tendo a ênfase recaído sobre os instrumentos de acompanhamento e as redes de investigação. O papel crucial do acompanhamento no âmbito dos trabalhos da Fundação foi novamente posto em destaque com a criação de novos instrumentos de investigação em áreas como a das condições de vida.

Ao mesmo tempo, a execução, pela Fundação, dos novos regulamentos financeiros da Comissão para a UE traduziu-se numa melhor gestão dos projectos e num melhor controlo orçamental de todas as actividades da Fundação. O procedimento melhorado constitui uma base sólida para o trabalho futuro e proporciona o enquadramento para os preparativos actualmente em curso, com vista ao próximo programa de trabalho quadrienal para o período 2005-2008.

Também houve uma intensificação dos preparativos para este programa de trabalho ao longo do ano. A Fundação organizou, especificamente, um seminário de reflexão em Liubliana, na Eslovénia, com o duplo objectivo de contribuir para o programa de 2005-2008, ao mesmo tempo que se preparava também para o próximo Fórum da Fundação que se realizará em 2004. O debate, que se prolongou por dois dias, contou com a participação de intervenientes de alto nível no domínio da política social, incluindo representantes dos países da adesão. Um relatório pondo em destaque as questões abordadas e a tónica das discussões travadas contribuirá consideravelmente para o primeiro programa de trabalho quadrienal a seguir ao alargamento.

Intensificar os preparativos para o alargamento

O processo de integração dos próximos novos Estados-Membros da UE no programa de trabalho da Fundação continuou ao longo de 2003. Desenvolveram-se esforços específicos para incluir os dez países em vias de adesão nos instrumentos de acompanhamento e nas redes de investigação da Fundação e procurou-se garantir a sua participação em conferências e eventos da Fundação. Ao nível do Conselho de Administração da Fundação, os observadores tripartidos dos novos Estados-Membros desempenharam um papel activo ao longo do ano.

A publicação, em Outubro, do relatório intitulado *Working conditions in the acceding and candidate countries* (Condições de trabalho nos países em vias de adesão e nos países candidatos), representou o resultado do alargamento, por parte da Fundação, do seu principal inquérito sobre condições de trabalho, de modo a abranger os 13 países em vias de adesão e candidatos à adesão. Este relatório fornece o primeiro parâmetro de referência importante do ambiente de trabalho nesses países nas vésperas do alargamento, constituindo, como tal, uma fonte de dados única sobre as condições de trabalho neles existentes. Um outro projecto incidiu sobre o papel do diálogo social na preparação dos 10 países em vias de adesão para a união económica e

monetária. Esse projecto culminou na elaboração do relatório intitulado *Social dialogue and EMU in the acceding countries* (diálogo social e UEM nos países em vias de adesão), publicado em Outubro. A segunda fase deste projecto teve início durante o ano e visa o desenvolvimento de roteiros para a harmonia laboral nos dez novos países candidatos, reunindo parceiros sociais e governos com vista à utilização do diálogo social como método de resolução de conflitos. Vai ser publicado em 2004 um relatório completo sobre esta questão abrangendo os dez novos Estados-Membros.

A conferência de Maio de 2003, subordinada ao título «Trabalhar e viver melhor: para uma União alargada inclusiva e competitiva», fez uma análise dos aspectos qualitativos do trabalho e da vida na Europa alargada. O evento foi co-organizado pela Fundação e pelo Ministério do Trabalho e dos Assuntos Sociais da Grécia no contexto da Presidência grega da UE. Participaram no acontecimento intervenientes de alto nível (ministros, funcionários, parceiros sociais, organizações internacionais, etc.) e os resultados foram canalizados para subsequentes reuniões ministeriais sobre as mesmas questões.

Contribuir para a agenda da política social europeia

A Fundação prosseguiu o seu compromisso de fornecer aos parceiros sociais e aos governos conhecimentos, dados e análises com vista à consecução dos objectivos da agenda de Lisboa de fazer da Europa «a economia mais competitiva e dinâmica do mundo baseada no conhecimento até 2010». Ao longo de 2003, a análise e as recomendações da Fundação foram incluídas em diversas comunicações, resoluções e pareceres da UE relativos a conselhos europeus de empresas, participação financeira, imigração, emprego e mudança ao nível laboral, emanados da Comissão Europeia, do Parlamento Europeu e do Comité Económico e Social Europeu.

De forma semelhante, numa altura em que o debate público em muitos Estados-Membros da UE incidia sobre possíveis medidas legislativas de controlo da violência e do assédio no local de trabalho, o relatório da Fundação intitulado *Preventing violence and harassment in the workplace* (impedir a violência e o assédio no local de trabalho), proporcionou uma compreensão abrangente da situação e das tendências actuais, oferecendo dados precisos sobre a dimensão do fenómeno e os custos que lhe estão associados.

O relatório da Fundação sobre *Illness, disability and social inclusion* (doença, deficiência e inclusão social) contribuiu, de forma semelhante, para o debate que neste momento se trava em toda a Europa acerca do desenvolvimento de políticas e de serviços que promovam a inclusão social de pessoas que sofrem de doenças crónicas (físicas ou mentais) ou sejam portadoras de deficiências. O relatório põe em destaque o facto de que continuam a existir barreiras físicas, jurídicas e administrativas para estes grupos e de que a segregação pode começar muito cedo, dado que as crianças são muitas vezes empurradas para redes de ensino paralelas ou excluídas por outros processos da sociedade considerada normal. As recomendações contidas no relatório, que incidem sobre a necessidade de haver mais diálogo com os parceiros sociais em matéria de planeamento e definição de políticas ao nível local em colaboração com grupos de deficientes, foram objecto de debate na segunda metade do ano, durante o semestre da Presidência italiana da UE.

Reforçar os instrumentos e as actividades de acompanhamento

Foi sobre os instrumentos e as actividades de acompanhamento que incidiu principalmente o trabalho ao longo de 2003 nas quatro áreas de investigação fulcrais da Fundação. Em sintonia com os esforços desenvolvidos para concluir os preparativos para o alargamento, todos os instrumentos de acompanhamento foram alargados de modo a incluir os novos Estados-Membros. O primeiro inquérito sobre *Quality of life in Europe* (qualidade de vida na Europa) foi realizado com base em entrevistas efectuadas nos 28 actuais e novos Estados-Membros

da UE e países candidatos. O Observatório Europeu de Relações Laborais (EIRO) alargou de forma semelhante a sua cobertura noticiosa e a análise da evolução dos acontecimentos em matéria de relações laborais à maior parte dos novos Estados-Membros da UE e aos países candidatos. O *European Restructuring Monitor*, o instrumento de acompanhamento do Observatório Europeu da Mudança (EMCC), também forneceu dados sobre tendências no domínio da reestruturação industrial e reduções de postos de trabalho em todos os sectores na Europa. O Observatório Europeu das Condições de Trabalho (*European Working Conditions Observatory* - EWCO) entrou em funcionamento em finais do ano, fornecendo actualizações periódicas de notícias provenientes de uma rede de correspondentes nacionais sobre diversos assuntos, desde a autonomia do emprego ao ritmo de trabalho e ao emprego flexível. E, por último, em resposta a desenvolvimentos ocorridos em muitos Estados-Membros da UE em matéria de redução do horário de trabalho e de maior flexibilidade do mesmo, concluíram-se os preparativos para um inquérito às empresas sobre horários, o qual está planeado para 2004.

Reforçar os canais de comunicação

Os esforços coerentes desenvolvidos ao longo do actual programa de trabalho quadrienal no sentido de melhorar a acessibilidade à investigação, aos dados e à análise da Fundação, utilizando os canais de comunicação mais adequados para os públicos-alvo específicos, receberam um impulso considerável com a criação de redes de comunicação específicas. Os contactos com as Instituições europeias foram substancialmente reforçados graças ao trabalho do Gabinete de Ligação de Bruxelas, em especial com a reunião de decisores políticos, parceiros sociais, empresas, sociedade civil e peritos da UE em audições públicas no Parlamento Europeu e em encontros com o Comité Económico e Social. A rede de Centros de Ligação Nacionais tem intensificado esforços para chegar aos grupos certos no momento e no lugar certos, especificamente ao nível nacional. Essas redes desempenharam um papel importante, ajudando a Fundação a apresentar os resultados das suas investigações e a ajustar e calendarizar devidamente as mensagens.

Retransmitir as mensagens da Fundação

Em 2003, dois amplos temas de informação e comunicação asseguraram a transmissão de uma mensagem mais coerente aos públicos-alvo da Fundação. Mais de metade de todas as actividades de informação e comunicação inscreveram-se no âmbito do tema da «Diversidade como oportunidade para a Europa», durante o primeiro semestre de 2003, tendo o alargamento sido o grande tema do segundo semestre do ano.

À luz da importância crescente das conferências, dos seminários e dos workshops como veículos de comunicação, a Fundação começou a desenvolver instrumentos e métodos de organização de conferências que promovam a participação activa e optimizem diferentes formas de debate.

A *Web* continua a ser o instrumento primordial de informação e divulgação da Fundação, como se confirma pelo contínuo aumento de sessões de utilizadores dos *Websites Eurofound* e *EIROOnline*. O *Website* do EMCC manteve ao longo do ano um aumento contínuo do número de utilizadores. A Fundação enveredou por uma nova estratégia para a sua presença na *Web*, com base nas conclusões de várias avaliações e de um inquérito de grande dimensão feito a utilizadores da *Web*, que indicaram quais as modificações necessárias em matéria de arquitectura e de conteúdo para o desenvolvimento deste canal de comunicação essencial.

O número de visitas à Fundação manteve-se constante - um total de 66 visitas organizadas, comparado com 68 em 2002 - mas o tempo médio dedicado às visitas pelo pessoal aumentou de 253 horas para 273, o que é reflexo de programas de visitas mais intensivos e adaptados aos visitantes.

Melhorar a eficiência interna

Foi criado um novo conjunto de regulamentos financeiros, o que confere à Fundação responsabilidade financeira acrescida. Esta iniciativa surgiu numa altura em que procedimentos melhorados de acompanhamento e execução de projectos resultaram numa plena utilização (99,9%) do orçamento para 2003. Foram encetadas discussões sobre a introdução de um novo conjunto de regulamentos relativos aos funcionários, a fim de coadunar a Fundação com os regulamentos relativos ao pessoal de outras agências da União Europeia. A inclusão de representantes tripartidos dos novos Estados-Membros conduzirá a uma mudança na governação futura da Fundação. O Conselho de Administração elaborou uma proposta e este respeito, conjuntamente com duas outras agências tripartidas, o Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional em Salónica e a Agência Europeia para a Segurança e a Saúde no Trabalho, em Bilbao.

Qualidade de vida numa Europa alargada: Condições de Vida

A qualidade de vida na Europa constituiu o foco principal do trabalho da Fundação na área das Condições de Vida em 2003. Foi iniciado em Maio o primeiro inquérito da Fundação sobre a qualidade de vida em 28 países. Efectuaram-se cerca de 26 000 entrevistas presenciais, abrangendo os domínios da habitação e do ambiente de vida, da saúde e dos serviços de saúde, da educação, do emprego e das condições de trabalho, da família e redes sociais, da utilização do tempo, do capital social e serviços públicos e dos recursos económicos.

Para além disso, foi levada a efeito durante o ano uma iniciativa conjunta com a DG Emprego da Comissão Europeia para analisar e comparar dados do Eurobarómetro sobre condições de vida e qualidade de vida na UE e nos 13 países em vias de adesão e candidatos à adesão. Em Março de 2004 será publicada uma série de relatórios. Também foi criada uma base de dados endereçável de indicadores estatísticos de fontes de dados comparáveis em toda a União Europeia. Esta base de dados está em processo de actualização de modo a incluir dados disponíveis provenientes dos novos Estados-Membros. O lançamento da base de dados em linha está previsto para meados de 2004.

Como contributo para o Ano Europeu das Pessoas com Deficiência, a Fundação organizou uma conferência conjuntamente com a Presidência italiana, intitulada «Doença e inclusão: manter o vínculo ao trabalho», na qual apresentou o seu relatório sobre *Illness, disability and social inclusion* (doença, deficiência e inclusão social). A conferência reuniu decisores políticos, parceiros sociais e ONG de toda a Europa.

O relatório intitulado *A new organisation of time over working life* (uma nova organização do tempo ao longo da vida activa), publicado durante o ano de 2003, foi apresentado pela Fundação como contributo original para o debate sobre políticas em matéria de horário de trabalho e qualidade de vida. Esse relatório desenvolve um quadro conceptual para a análise de regimes de horário de trabalho ao longo da vida activa, ligando esta iniciativa à evolução actual dos acontecimentos nos Estados-Membros.

Actividades de acompanhamento e destaques de 2003

A iniciativa da Fundação de acompanhar e dar conta das condições de vida e da qualidade de vida na Europa consiste em três actividades principais:

- Realizar um vasto inquérito com base em entrevistas que abranja 28 países.
- Criar uma base de dados em linha utilizando fontes de dados existentes com alguma capacidade para análise desses dados.
- Analisar os dados recolhidos pelo Eurobarómetro na UE e nos países em vias de adesão e candidatos à adesão relativos à «situação social».

Inquérito sobre qualidade de vida

No dia 12 de Maio teve início um inquérito realizado em 28 países sobre a qualidade de vida na Europa. Foram efectuadas cerca de 26 000 entrevistas na UE e nos países em vias de adesão e candidatos à adesão, tendo em vista a apresentação de dados abrangentes sobre as questões das condições de vida e da qualidade de vida.

Em 2004 será publicada uma visão de conjunto dos principais resultados, com informações sobre as conclusões fundamentais em termos de país, demografia, profissão e rendimento. Seguir-se-á uma série de relatórios analíticos sobre diferentes aspectos da qualidade de vida na Europa, tais como emprego e níveis de vida, agregados familiares e família, prestação de cuidados e comunidade, habitação, ambiente local e serviços públicos, bem como satisfação com a vida em termos gerais.

Base de dados de indicadores estatísticos

A base de dados endereçável de indicadores estatísticos criada a partir de fontes de dados comparáveis ao nível da UE foi actualizada e está a ser alargada de modo a incluir os países em vias de adesão e candidatos à adesão. Os dados abrangem os 12 domínios a seguir indicados: recursos económicos; conhecimento, educação e formação; agregados familiares e vida familiar; saúde e acesso a cuidados de saúde; emprego e condições de trabalho; habitação e ambientes de vida; relações sociais, participação e integração; transportes; ambiente local e serviços públicos; actividades recreativas e de lazer; segurança pública e criminalidade; cultura, qualidade social e satisfação com a vida em termos gerais. Para cada domínio foram seleccionados entre 10 e 20 indicadores com base na importância e disponibilidade de dados comparativos. A base de dados, que será actualizada de dois em dois anos, está a ser desenvolvida com vista a possibilitar a análise em linha.

A estratégia de acompanhamento da Fundação compreende tanto o acompanhamento descritivo como o acompanhamento analítico. Tal estratégia coloca a ênfase numa análise bastante pormenorizada que permita compreender as relações entre domínios e a razão pela qual os indicadores mudam ao longo do tempo. A meio do ano foi publicado um *Illustrative report on quality of life in Europe* (relatório elucidativo da qualidade de vida na Europa), que acompanha a base de dados e demonstra componentes de ambas as formas de acompanhamento.

Análise de dados do Eurobarómetro

Num exercício à parte, a Fundação efectuou uma análise aprofundada do inquérito do Eurobarómetro nos países em vias de adesão e candidatos à adesão, comparando estes resultados com os de inquéritos normais recentes do Eurobarómetro na União Europeia dos 15. Foram elaborados sete relatórios analíticos que serão publicados em Março de 2004 sobre os seguintes tópicos: satisfação com a vida, exclusão social, rendimento e privação, trabalho e qualidade de vida, saúde e serviços de prestação de cuidados, família e fertilidade e tendências no domínio da migração. Serão também elaborados em colaboração com a Comissão um relatório global e um resumo. Em Outubro, a Fundação apresentou uma comunicação baseada num dos seus próximos relatórios, intitulado *Migration trends in an enlarged Europe* (Tendências no domínio da migração numa Europa alargada), numa conferência organizada pela Presidência italiana sobre «Alargamento e relações laborais» que se realizou em Modena.

Rede de Peritos

Proseguiu o desenvolvimento da rede de peritos em matéria de qualidade de vida provenientes dos países em vias de adesão e candidatos à adesão. A segunda reunião dessa rede, que incidiu sobre os resultados do inquérito do Eurobarómetro e foi organizada pela Academia das Ciências polaca, realizou-se em Varsóvia no dia 5 de Junho de 2003. O Dr. Marek Szczepanski, Vice-Ministro dos Assuntos Económicos e Sociais, apresentou uma sessão especial sobre as condições de vida na Polónia. A terceira reunião da rede realizou-se em Vilnius, na Lituânia, a 26 e 27 de Novembro de 2003, em colaboração com a DG Emprego e Assuntos Sociais da Comissão Europeia.

Resumo da investigação

Gestão do tempo ao longo da vida

As modificações ocorridas no papel tradicional dos homens e das mulheres e na divisão do trabalho obrigam a repensar os padrões convencionais da relação entre trabalho e vida familiar. As pessoas procuram cada vez mais novos regimes de horário de trabalho que as ajudem a gerir outras prioridades, ao mesmo tempo que os empregadores exigem maior flexibilidade no local de trabalho. A investigação da Fundação nesta área estuda a maneira de lidar com estas exigências em transformação, reorganizando a utilização do tempo ao longo de toda a vida, com especial incidência no período de vida activa dos indivíduos.

O relatório da primeira fase de investigação foi publicado em meados de 2003. Oferece um quadro conceptual para a análise dos regimes de horário de trabalho ao longo da vida activa, em ligação com medidas destinadas a melhorar a qualidade de vida. Analisa a modificação de padrões e preferências em matéria de utilização do tempo, bem como uma diversidade de medidas, como seja a acessibilidade de mais períodos de licença remunerada nas fases de maior *stress* da vida como forma de compensação pelo aumento da idade da reforma e a criação de estruturas no domínio da segurança social adaptadas a esses novos regimes de horário de trabalho. O relatório é igualmente apresentado como um contributo para o debate sobre pensões e analisa especificamente os seguintes desafios:

- Identifica possibilidades de aumentar o tempo de trabalho ao longo da vida.
- Dá resposta à questão crucial relativa à maneira de conjugar o aumento da idade da reforma e do tempo de trabalho ao longo da vida com iniciativas que motivem e capacitem os trabalhadores para trabalharem durante mais tempo ao longo da vida.
- Promove a adopção de diferentes regimes de horário de trabalho durante toda a vida com vista a apoiar a reforma das pensões.

A pedido da Comissão Europeia, a Fundação apresentou uma comunicação com base nesta investigação numa conferência organizada pela Presidência italiana, subordinada ao título «Envelhecimento e pensões de reforma» (Bolonha, 18 de Setembro). A Fundação apresentou também uma comunicação sobre «Utilização do tempo e uma nova organização do tempo» no Congresso Mundial da Associação Internacional para a Investigação da Utilização do Tempo (Bruxelas, 19 de Setembro).

Estratégias para combater a exclusão social e o desemprego em regiões desfavorecidas

O papel do «capital social» como conceito no âmbito da política regional surgiu em debates recentes sobre medidas que contribuam para os objectivos do emprego e da inclusão social, bem como para a competitividade da economia. No entanto, a noção de capital social levanta uma série de questões potencialmente polémicas no que respeita à sua relevância para a inclusão social e o emprego, o seu valor acrescentado como instrumento de política e o seu impacto sobre a competitividade de regiões menos favorecidas. Neste contexto, o principal objectivo do presente projecto é avaliar a utilidade do conceito de «capital social regional» para os decisores políticos, com incidência nas regiões desfavorecidas. Efectuou-se uma análise de literatura que ofereça um enquadramento teórico e um quadro explicativo para o trabalho empírico. O estudo incide sobre a troca de impressões com organizações de importância fundamental e a identificação de boas práticas e trabalho de campo em cinco ou seis regiões desfavorecidas. Os estudos de caso envolveram debates com autoridades regionais, organismos públicos, parceiros sociais e ONG. No dia 2 de Dezembro foi organizado na Fundação um *workshop* que contou com a presença dos mais destacados peritos, com o objectivo de contribuir para a recolha de informação destinada ao estudo em causa.

Oferta de mão-de-obra nos serviços de prestação de cuidados

Este estudo incide sobre a oferta de serviços de prestação de cuidados, especificamente para tratar da questão da saúde e da prestação de cuidados a pessoas de todas as idades que sejam dependentes ou se encontrem doentes. Dele fazem parte os cuidados prestados no domicílio ou pela comunidade, mas não os cuidados hospitalares. A investigação concentra-se nos assistentes de prestação de cuidados com emprego formal, reconhecendo que muitos assistentes pagos não declaram o seu trabalho e a maior parte dos cuidados são prestados por familiares. A primeira fase teve início em seis Estados-Membros: França, Grécia, Finlândia, Alemanha, Itália e Reino Unido. O trabalho começou com uma análise do contexto para encontrar medidas que permitam aumentar a oferta de mão-de-obra no sector da prestação de cuidados, e com um exame da evolução dos acontecimentos em matéria de política e de prática nos países participantes. Está a ser desenvolvido um quadro para a análise de boas práticas, o qual incidirá sobre as questões-chave da mobilidade, da formação e das condições de emprego para trabalhadores deste sector. Vai ser também disponibilizado um registo electrónico de casos de boas práticas ocorridos em iniciativas nacionais e medidas ao nível local.

Contributo relativo ao alargamento

Dois importantes actividades para a equipa que se ocupa das Condições de Vida, desenvolvidas ao longo do ano, incidiram sobre o alargamento. Em primeiro lugar, em colaboração com a Comissão, a Fundação realizou em 2003 uma análise aprofundada dos resultados dos inquéritos do Eurobarómetro sobre qualidade de vida na UE e nos países em vias de adesão e candidatos à adesão (ver supra). Em segundo lugar, o inquérito da Fundação sobre *Qualidade de Vida na Europa* foi efectuado na UE e nos 13 países em vias de adesão e candidatos à adesão (ver supra).

Em destaque

Doença e inclusão

2003 foi oficialmente designado «Ano Europeu das Pessoas com Deficiência». O emprego de pessoas portadoras de deficiência ou doença é essencial para se atingir as metas de Lisboa e Estocolmo em termos de taxa de emprego e para a promoção de uma sociedade mais inclusiva. Actualmente são insuficientes as medidas existentes no local de trabalho para a manutenção, a reintegração e a reabilitação de pessoas que contraem uma doença crónica ou uma deficiência durante a sua vida activa. Neste cenário, a Fundação deu início a um estudo para analisar a maneira de levar por diante esse processo.

O relatório inicial da investigação, que documenta a situação de pessoas portadoras de uma doença crónica ou uma deficiência e analisa a maneira de assegurar a sua integração social, foi publicado em meados de 2003. Procedeu à análise da natureza e da dimensão dos problemas que os diferentes grupos enfrentam, incluindo barreiras à participação no mercado de trabalho, e identifica iniciativas em matéria de política nas áreas do emprego, da educação, da habitação, dos transportes e outras, que poderão facilitar a integração social e económica. O relatório visava fomentar o debate e aumentar o enfoque das políticas sobre pessoas portadoras de uma deficiência de longa duração e/ou de uma doença crónica, em especial os que se encontram em idade activa.

Principais conclusões da investigação

- As pessoas que são portadoras de doença crónica ou deficiência são frequentemente consideradas apenas objecto de prestação de cuidados.
- A segregação começa muito cedo, sendo que as crianças deficientes são frequentemente empurradas para redes de ensino paralelas ou excluídas por outros processos da sociedade considerada normal.
- As doenças crónicas ou as deficiências afectam 17% da população geral da Europa e cerca de 15% da população em idade activa.
- 6% da população em idade activa solicitam prestações sociais relacionadas com a presença de deficiências.
- Cerca de um quarto das novas prestações por deficiência devem-se a doenças mentais.
- A presença de deficiências é mais comum entre os trabalhadores manuais.
- A taxa de desemprego de pessoas que sofrem de uma doença grave ou de deficiência é cerca de três vezes superior à das não deficientes.
- As políticas que visam aumentar a participação da mão-de-obra através da redução das prestações são susceptíveis de falhar.
- As pessoas que sofrem de uma doença ou são portadoras de deficiência recebem um salário inferior ao dos não deficientes.
- Doenças, acidentes de trabalho e factores socioeconómicos fazem subir a taxa das doenças crónicas e das deficiências ao longo da vida activa de 5% para 40% à data da reforma.

As desvantagens que afectam as pessoas que sofrem de doença crónica ou de deficiência e vêm associar-se à situação em que se encontram são as seguintes:

- Níveis inferiores de rendimento e de educação.
- Estigma e discriminação.
- Estatuto incerto em matéria de emprego, insegurança relativamente ao posto de trabalho e desemprego.

Propostas fundamentais

- Mais diálogo ao nível local e com os parceiros sociais.
- Maior participação dos representantes dos grupos de deficientes.
- Inclusão sistemática da perspectiva da deficiência em todas as esferas políticas.
- Acordo de «concepção universal» que melhore o acesso a determinados serviços.
- Definição de critérios uniformes para a concessão de prestações por deficiência.
- Integração das crianças portadoras de deficiência na educação normal.
- Avaliação sistemática de políticas nacionais neste domínio.
- Constituição de um código de práticas da UE que incidam sobre o «acolhimento razoável» para fins de emprego.

O emprego é o aspecto sobre o qual incide a investigação na segunda fase deste projecto, que teve início no Outono de 2003 e que se concentra sobre as medidas de reinserção ou manutenção de pessoas doentes ou deficientes na força de trabalho.

Os resultados deste projecto contribuíram para a organização de uma conferência conjunta durante a Presidência italiana, subordinada ao título «Doença e Inclusão: manter o vínculo ao trabalho», que teve lugar em Reggio Calabria a 17 e 18 de Novembro. A conferência, que reuniu decisores políticos, parceiros sociais e ONG de toda a Europa, fez uma avaliação de diversas medidas de retenção do emprego para pessoas que desenvolvem problemas de saúde no trabalho, com especial incidência nas inter-relações entre medidas no local de trabalho e sistemas de protecção social.

Principais eventos

27-30 de Março

Doença mental e estigma na Europa: fazer face aos desafios da inclusão social e da equidade, Atenas

Conferência da Presidência da UE

Robert Anderson foi relator de um *workshop* sobre inclusão social e apresentou uma comunicação sobre «Estratégias para o emprego de pessoas com doença mental».

16-17 de Maio

Fórum Europeu sobre Desenvolvimento local e Emprego - Agir em conjunto ao nível local: mais e melhores postos de trabalho, melhor governança, Rodes

Conferência da Presidência da UE

Henrik Litske participou num *workshop* sobre a economia social e apresentou uma comunicação sobre o tema «Activar a parceria local na economia social».

18 de Setembro

Envelhecimento e pensões de reforma, Bolonha

Conferência da Presidência da UE

Hubert Krieger apresentou uma comunicação sobre «Reorganização do tempo ao longo da vida».

16-17 de Outubro

Segunda mesa-redonda europeia sobre pobreza e exclusão social: o papel da família na promoção da inclusão social, Turim

Conferência da Presidência da UE, co-organizada pela Comissão Europeia

Robert Anderson participou num *workshop* sobre «Cidadania e acesso a direitos», tendo apresentado uma comunicação sobre «Qualidade nos serviços públicos sociais».

17-18 de Novembro

Doença e emprego: Manter o vínculo ao trabalho, Reggio Calabria

Conferência organizada conjuntamente pela Fundação, pela Presidência italiana da UE e pela Região de Calábria. Dos participantes da Fundação faziam parte Willy Bushak, Robert Anderson e Philippe Bronchain.

16-18 de Dezembro

A dimensão regional das políticas relativas à deficiência, La Rioja (Espanha)

Conferência organizada pelo Comité das Regiões e o Fórum Europeu dos Deficientes. Philippe Bronchain apresentou uma comunicação subordinada ao título «Manter e integrar no emprego pessoas portadoras de doença crónica ou deficiência: quais os papéis ao nível local?»

Trabalhar para viver na nova Europa: Condições de Trabalho

Em 2003, a qualidade do trabalho e emprego continuou a constituir a base conceptual das actividades da secção das Condições de Trabalho e continua a servir de base tanto às iniciativas estratégicas de investigação como às acções de acompanhamento dessa secção.

Com a publicação, em Janeiro, do terceiro documento da Fundação, intitulado *Quality of women's work and employment: Tools for change* (a qualidade do trabalho e do emprego das mulheres: instrumentos para a mudança), foi apresentada, especificamente, uma perspectiva de género sobre a qualidade do trabalho e do emprego.

No cenário do alargamento da União Europeia a dez novos países em Maio de 2004, a Fundação publicou o seu relatório final sobre *Working conditions in the acceding and candidate countries* (condições de trabalho nos países em vias de adesão e candidatos à adesão). Tendo por base um questionário semelhante ao que foi utilizado nos anteriores inquéritos da Fundação sobre condições de trabalho, os resultados fornecem uma imagem interessante e politicamente pertinente do ambiente de trabalho numa Europa de 28 países.

Para além disso, a rede de correspondentes formada por especialistas em matéria de condições de trabalho iniciou funções em finais de 2003. Essa rede constitui uma das pedras angulares de uma nova iniciativa electrónica, o Observatório Europeu das Condições de Trabalho. Este Observatório irá complementar a investigação actual da Fundação, fornecendo actualizações de notícias e análises sobre questões relativas ao ambiente de trabalho, tanto ao nível da UE como ao nível nacional, a partir de uma selecção de Estados-Membros.

Actividades de acompanhamento e destaques de 2003

Inquérito sobre Condições de Trabalho

O inquérito da Fundação sobre condições de trabalho transformou-se numa fonte reconhecida e exaustiva de dados comparativos sobre o ambiente de trabalho na Europa a partir de 1990. A fase mais recente das actividades do inquérito da Fundação terminou com a publicação, em Outubro de 2003, de um importante relatório sobre *Working conditions in the acceding and candidate countries* (condições de trabalho nos países em vias de adesão e candidatos à adesão). Esse relatório fornece uma análise de dados retirados do inquérito efectuado em 2001, oferecendo uma base de comparação entre os Estados-Membros actuais e os 10 países com adesão marcada para Maio de 2004, bem como os três países candidatos.

Conclusões da investigação

- O horário de trabalho é maior nos países em vias de adesão e candidatos à adesão (estes números excluem a Turquia), com 44,4 horas por semana, do que na UE (38,2 horas). São também mais predominantes nos países em vias de adesão e candidatos à adesão os horários de trabalho não sociais, principalmente trabalho por turnos e trabalho nocturno. O trabalho a tempo parcial, porém, é menos predominante (apenas 7%, em comparação com 17% na UE).
- São mais os trabalhadores dos países em vias de adesão e candidatos à adesão que consideram que a sua saúde e segurança estão em risco em consequência do trabalho que fazem (40%) do que os da UE (27%).
- Há uma distribuição mais regular de mulheres entre as diferentes categorias de empregos e os diferentes níveis hierárquicos nos países em vias de adesão e candidatos à adesão do que na UE. Nos países em vias de adesão, 27% dos inquiridos responderam que tinham uma mulher como superior imediato, em comparação com 23% na UE.
- O «volume de trabalho duplo» está, tendencialmente, distribuído de forma mais equilibrada nos países em vias de adesão e candidatos à adesão do que na UE. Assiste-se com maior frequência à participação dos homens dos futuros Estados-Membros em actividades como cuidar dos filhos e educá-los, cozinhar ou executar tarefas domésticas do que os seus congéneres dos actuais Estados-Membros da UE.

O acompanhamento das condições de trabalho ao nível sectorial é um importante complemento das actividades da Fundação relacionadas com a realização de inquéritos. Em 2003, a secção completou a sua análise aprofundada das questões relativas a condições de trabalho e qualidade do trabalho e emprego nos sectores da hotelaria/restauração e dos transportes rodoviários. Os frutos deste projecto são quinze relatórios nacionais que abrangem cada um dos sectores para além de dois relatórios consolidados que serão publicados no início de 2004. Cada um dos relatórios oferece um instantâneo crucial da situação nos dois sectores, das principais tendências e desenvolvimentos que dão forma ao sector e das questões que interessam tanto aos que trabalham no sector como aos decisores políticos neste domínio.

Outra componente do trabalho da Fundação relacionado com a realização de inquéritos que ficou concluída em 2003 foi um inventário dos inquéritos já realizados sobre condições de trabalho. Essa investigação, publicada no *Website* do Observatório Europeu das Condições de Trabalho, faculta uma comparação aprofundada de 18 inquéritos sobre condições de trabalho. Identifica a variedade de abordagens metodológicas e orientadas segundo o conteúdo para a descrição do ambiente de trabalho na Europa e noutros países industrializados.

Observatório Europeu das Condições de Trabalho

O Observatório Europeu das Condições de Trabalho (EWCO), em funcionamento desde Agosto de 2003, é um instrumento Web de acompanhamento da qualidade do trabalho e das questões relacionadas com o emprego na Europa. Uma rede de correspondentes fornece actualizações das notícias, análises dos dados dos inquéritos e informação sobre temas seleccionados. Na sua fase inicial, a rede abrange correspondentes na França, Finlândia, Espanha, Países Baixos, Alemanha, Dinamarca e Suécia, e ainda um correspondente ao nível da UE. O Observatório representa um alargamento do papel da Fundação em matéria de recolha de informações e divulgação no domínio da qualidade do trabalho e do emprego. Serve, em particular, para complementar os dados de que a Fundação actualmente dispõe provenientes de investigação e de inquéritos, oferecendo uma perspectiva nacional sobre questões de interesse.

Sinopse da investigação

Flexibilidade

A Fundação desenvolve há vários anos investigação no domínio da «flexibilidade», ocupando-se das questões da flexibilidade do tempo de trabalho, da flexibilidade do mercado de trabalho e da flexibilidade da organização do trabalho. São questões separadas, mas relacionadas entre si. Em 2003, a Fundação publicou um inquérito sobre a literatura no domínio da flexibilidade e da protecção social, pondo em destaque as seguintes prestações:

- desemprego (incluindo, quando pertinentes, regimes de rendimento mínimo);
- reforma/velhice.
- licença para assistência a familiares (em especial, licença relacionada com a assistência à infância).
- cuidados de saúde (em termos de acesso e da gama de serviços oferecidos aos trabalhadores).

Este trabalho incluía uma descrição e uma análise sistemáticas dos diversos desafios que a flexibilidade coloca aos Estados-providência e debruçava-se sobre as perspectivas futuras da protecção social num contexto de «flexibilização» do trabalho e do emprego. Pondo especificamente em destaque a questão da «flexissegurança», o relatório incidia sobre três dimensões fundamentais que é preciso ponderar: substituição

do rendimento, empregabilidade e a dimensão temporal da segurança. Juntamente com a descrição global das questões da protecção social e da flexibilidade nos Estados-Membros da UE, o relatório incluía análises aprofundadas dos seguintes países: Reino Unido, Suécia, Países Baixos, Espanha e Alemanha.

Os indivíduos que trabalham mas são mal remunerados (working poor)

A designação *working poor*, conceito originalmente americano, refere-se aos indivíduos empregados mas que continuam a viver abaixo do limiar da pobreza. Apesar de serem alvo de uma atenção crescente tanto ao nível nacional como ao nível europeu, não existe ainda nenhuma definição geralmente aceite de quem constitui o grupo dos chamados *working poor*. Os principais objectivos deste projecto, iniciado em 2002, são a clarificação das questões que estão em jogo relativamente a este grupo vulnerável, a quantificação do número e das características dos *working poor* e a identificação de políticas destinadas a travar a disseminação do fenómeno. Foi compilada uma análise de literatura, que será publicada no princípio de 2004.

Contributo sobre o alargamento

Em 2003, a Fundação publicou o seu relatório final sobre *Working conditions in the acceding and candidate countries* (Condições de trabalho nos países em vias de adesão e candidatos à adesão), com base no inquérito realizado nos treze países em 2001-2002. Os resultados do inquérito oferecem uma imagem oportuna do ambiente de trabalho nos novos Estados-Membros, para além de fornecerem uma base de comparação das condições de trabalho numa União alargada.

No seguimento do trabalho do inquérito, teve início em 2003 um novo projecto que analisa especificamente a questão do género e do horário de trabalho nos dez países da adesão. O objectivo desta investigação é fornecer um contexto para os resultados com base numa análise quantitativa e qualitativa. O projecto analisará em especial as razões que conduzem às diferenças significativas dos dados relativos ao horário de trabalho entre os países da adesão e os Estados-Membros da UE e examinará também as diferentes manifestações de segregação entre homens e mulheres. Já se começou a trabalhar num relatório consolidado sobre cada um dos temas, bem como em dois conjuntos de relatórios por país.

Em destaque

Impedir a violência e o assédio no local de trabalho

As questões da violência e do assédio no local de trabalho suscitaram um interesse considerável em toda a Europa nos últimos anos. A uma maior sensibilização para o problema seguiu-se um grande aumento da actividade de regulamentação e iniciativas práticas nos locais de trabalho. Já se encontra aprovada ou em andamento nova legislação para tratar destes problemas, como sejam as directivas "anti-discriminação" da UE e leis nacionais sobre assédio.

No entanto, a dimensão total do fenómeno continua por documentar. A investigação realizada pela Fundação indica que em 2000 cerca de 9% da população activa da UE tinha sido alvo de intimidação ou de assédio no respectivo local de trabalho durante os doze meses anteriores. Quase 13% afirmam ter conhecimento da existência de violência física no local de trabalho. Estes números poderão constituir uma estimativa prudente, dada a provável comunicação, em determinados Estados-Membros, de um número reduzido de casos, resultante de diferenças de compreensão ao nível cultural, de níveis de sensibilização e de abordagens da questão em causa.

A Fundação organizou dois eventos durante o ano de 2003 com o intuito de expor o seu trabalho nesta área temática. Uma conferência co-organizada com o Governo da Bélgica no mês de Abril, em Bruxelas, forneceu uma rampa de lançamento para o relatório, intitulado *Preventing violence and harassment in the workplace* (impedir a violência e o assédio no local de trabalho). O primeiro seminário realizado sob os auspícios do Observatório Europeu das Condições de Trabalho, em Dezembro de 2003, foi também dedicado a esta questão.

O relatório da Fundação é uma síntese da investigação existente em matéria de violência, assédio e fenómenos conexos, como seja a intimidação no local de trabalho, e inclui uma vasta cobertura das diferentes abordagens legislativas e não legislativas do problema ao nível da UE e ao nível nacional. O relatório confirma em grande medida as provas actualmente existentes de um aumento da tendência para a prática de maus-tratos ao nível psicológico no local de trabalho em toda a UE relativamente a mulheres, trabalhadores mais jovens e aos que têm um estatuto de emprego precário, tudo grupos particularmente vulneráveis.

O relatório chama a atenção para os elevadíssimos custos - ao nível individual, organizativo e societal - associados à violência e ao assédio no local de trabalho e põe em destaque os motivos pelos quais é necessária uma abordagem mais proactiva da questão.

Principais resultados

- Cerca de 10% dos trabalhadores queixam-se de ter sido alvo de intimidação no local de trabalho.
- Mais de 7% dos trabalhadores da UE têm conhecimento de casos de violência física no seu local de trabalho, enquanto 2% afirmam ter sido vítimas de violência física no trabalho.
- As mulheres são mais vulneráveis à violência e ao assédio no local de trabalho do que os homens e têm tendência para trabalhar mais frequentemente em sectores de "alto risco" como a educação, saúde, hotelaria e restauração e serviços públicos sociais.
- As consequências negativas ao nível financeiro e da produtividade resultantes do assédio no trabalho incluem o aumento do absentismo, problemas de saúde, reforma antecipada, elevadas taxas de rotação de pessoal, aumento das contribuições para a segurança social e deterioração da imagem da empresa.
- As estimativas dos custos financeiros que o assédio no local de trabalho acarreta para as organizações são variáveis. Investigações realizadas na Suécia sugerem que cada indivíduo vitimizado representa para a respectiva organização um custo anual de 30 000 a 100 000 euros.

Principais eventos

6 de Fevereiro

Conferência do meio-dia, Comissão Europeia, Bruxelas

Pascal Paoli fez uma apresentação sobre as condições de trabalho nos países em vias de adesão e candidatos à adesão com base nos dados dos inquéritos da Fundação.

27 de Março

Conferência do meio-dia, Comissão Europeia, Bruxelas

Sabrina Tesoka fez uma apresentação sobre o relatório da Fundação, *Preventing Violence and Harassment in the Workplace* (impedir a violência e o assédio no local de trabalho), a funcionários da Comissão e de outras Instituições da UE.

29 de Abril

Violência e assédio no local de trabalho, Bruxelas

Seminário co-organizado pela Fundação e pelo Governo belga, que reuniu mais de uma centena de peritos na matéria.

12-13 de Maio

Melhor emprego, melhor vida, Alexandroupolis, Grécia

Pascal Paoli apresentou o trabalho da equipa «Condições de trabalho» sobre horário de trabalho e flexibilidade, durante a Conferência da Presidência grega co-organizada pela Fundação e pela Presidência grega da UE.

17 de Setembro

Comité do diálogo social sectorial da UE, Bruxelas

Sabrina Tesoka apresentou os resultados preliminares do inquérito sectorial sobre condições de trabalho no transporte rodoviário de mercadorias.

11-12 de Dezembro

Violência e assédio no local de trabalho, Bruxelas

Primeiro seminário realizado sob os auspícios do Observatório Europeu das Condições de Trabalho.

A qualidade é essencial: Relações Laborais

A qualidade nas relações laborais foi uma prioridade da área das Relações Laborais em 2003. A investigação estratégica incidiu sobre o desenvolvimento de indicadores com vista a contribuir para o debate na UE sobre qualidade nas relações laborais. Simultaneamente, as actividades de acompanhamento exploraram aspectos específicos dos indicadores das relações laborais tendo em vista um levantamento da situação actual nos Estados-Membros.

A preparação para o alargamento continuou a ser uma das prioridades da área através de debate, ligação em rede e actividades de investigação envolvendo gradualmente um número crescente de peritos e observadores dos países em vias de adesão e candidatos à adesão.

Como contribuição para o debate sobre a situação de emprego actual e emergente com que se defronta o mercado de trabalho europeu, a Fundação apresentou os resultados de um estudo do EIRO sobre trabalhadores economicamente dependentes. A pedido do Parlamento Europeu, a Fundação pôs em destaque a sua investigação neste domínio durante uma sessão dedicada às iniciativas desenvolvidas ao nível europeu.

Foram realizados os trabalhos preparatórios para o inquérito às empresas sobre horário de trabalho e conciliação da vida profissional e familiar. Foi preparado um relatório sobre os inquéritos às empresas sobre o horário de trabalho realizados anteriormente, o qual trata especialmente dos questionários e das metodologias. A informação contida neste relatório serviu de base para o processo de concurso público lançado no fim de 2003 com vista à realização do inquérito.

Um novo documento da Fundação, baseado em investigação anterior na área das Relações Laborais e no material do EIRO sobre parceiros sociais e inclusão social, foi preparado durante o ano e deverá ser publicado no início de 2004.

Actividades de acompanhamento e destaques de 2003

O Observatório Europeu de Relações Laborais (EIRO)

A Fundação prosseguiu com o trabalho de alargamento da rede EIRO aos países em vias de adesão e candidatos à adesão, num esforço para assegurar uma cobertura mais completa dos desenvolvimentos no domínio das relações laborais. A base de dados de notícias e análise do EIRO continuou a ser utilizada como primeira fonte de informação para o trabalho dos parceiros sociais e dos governos, da Comissão Europeia, do Parlamento Europeu, do CESE e de outros organismos europeus sobre uma grande variedade de questões.

Em 2003, foi publicado um relatório conjunto intitulado *Industrial relations developments in 2002* (Evolução das relações laborais em 2002) em parceria com a Comissão. Este relatório fornece informação sobre o diálogo social ao nível europeu entre organizações sindicais e patronais, e faz um resumo das iniciativas legislativas da UE mais importantes do ano e de outras actividades relevantes para as relações laborais. Além disso, passa em revista os principais desenvolvimentos no domínio das relações laborais em 2002. Foram examinadas as principais questões abrangidas pelas negociações colectivas, nomeadamente salários, horário de trabalho, segurança de emprego, igualdade de oportunidades e diversidade. Tendo como pano de fundo os principais acontecimentos políticos e económicos ocorridos em cada país, o relatório faz uma análise dos desenvolvimentos políticos, actividades dos parceiros sociais, acção colectiva, participação dos trabalhadores, novas formas de trabalho e formação profissional. Um capítulo temático é dedicado à imigração e às relações laborais, uma questão que adquire cada vez mais importância na agenda política da UE e dos seus Estados-Membros.

No decurso de 2003, a *EIROOnline* disponibilizou cerca de 260 artigos sobre desenvolvimentos no domínio das relações laborais nos países da rede EIRO, juntamente com os seguintes estudos e rubricas:

Súmulas comparativas

- Migração e relações laborais.
- Horas extraordinárias na Europa.
- Nova tecnologia e respeito pela privacidade no local de trabalho.
- Resolução de conflitos laborais em quatro países da Europa Central e Oriental.
- Horas anualizadas na Europa.
- Relações laborais no sector automóvel.

Actualizações anuais

- Desenvolvimentos no domínio do horário de trabalho.
- Desenvolvimentos no domínio das remunerações.
- Desenvolvimentos no domínio da acção colectiva.

Rubricas temáticas

- Participação dos parceiros sociais nos Planos de Acção Nacionais de 2003;
- Conselhos de empresa e outras estruturas de representação e participação dos trabalhadores no local de trabalho;
- Aplicação da directiva-quadro da UE relativa à igualdade de tratamento;
- Aplicação da directiva da UE relativa aos trabalhadores destacados.
- Despedimentos e respectivos custos.

Relações laborais na UE, nos EUA e no Japão

O EIRO continuou a complementar a sua informação comparativa através da sua colaboração com a Universidade de Cornell (EUA) e com o Instituto do Trabalho do Japão. Este relatório analisa os desenvolvimentos no domínio das relações laborais em 2002 nas três principais economias do mundo - a União Europeia, o Japão e os EUA - com o objectivo de identificar algumas das principais áreas onde existem diferenças e semelhanças. Analisa uma série de estruturas e processos importantes e o modo como foram tratadas várias questões-chave, tais como as remunerações e o horário de trabalho. Analisa as políticas, actividades e diversas medidas adoptadas pelos governos, parceiros sociais e empresas para tratar da questão da reestruturação de empresas. Foram analisadas as políticas e práticas actuais no que se refere às novas formas de trabalho e tele-trabalho com vista a partilhar experiências e aprender com falhanços e êxitos. Em Novembro, realizou-se um workshop para debater os resultados do relatório e, entre os participantes, encontravam-se peritos dos EUA e do Japão, bem como intervenientes, parceiros sociais, representantes dos governos e peritos em relações laborais da UE.

Glossários das relações laborais

Os glossários constituem mais um instrumento de acompanhamento da área fulcral das relações laborais. Até finais de 2004, a Fundação deverá publicar 15 volumes da edição internacional. A par da publicação dos

glossários, desenvolveu-se a base de dados EMIRE, que contém as versões electrónicas dos mesmos. Em 2003, foi lançada uma nova fase do projecto tendo em vista:

- a publicação de um volume da UE com os termos do emprego e das relações laborais utilizados à escala da UE;
- a realização de um estudo metodológico sobre um conjunto comum de conceitos relacionados com a situação de emprego e as relações laborais nos Estados-Membros, para publicação em formato electrónico.

Em 2003, procedeu-se à preparação do glossário abrangente, para toda a UE, cuja publicação está prevista para 2004. Este volume representa a primeira tentativa do género para coligir entradas oficiais sobre termos que abrangem a área do emprego e das relações laborais ao nível europeu. O objectivo é proporcionar um conjunto comum de termos e conceitos que possam ser aplicados a todos os países da UE.

Resumo da investigação

Conselhos de empresa europeus

Ao longo dos anos, a Fundação tem vindo a realizar uma série de projectos relacionados com os conselhos de empresa europeus, nomeadamente através da recolha, publicação e divulgação dos acordos celebrados ao abrigo dos artigos 6º e 13º da Directiva relativa aos conselhos de empresa europeus. O objectivo global que a Fundação pretende alcançar com este trabalho é, de acordo com a sua abordagem tripartida, ajudar os parceiros sociais e os responsáveis políticos na aplicação da Directiva e na identificação de boas práticas. O projecto em curso tem como finalidade investigar o funcionamento dos conselhos de empresa europeus na prática, analisando as influências externas e avaliando as relações entre os representantes dos trabalhadores e os órgãos de gestão que neles participam, entre os representantes dos trabalhadores e o restante pessoal e entre os órgãos de gestão e a empresa transnacional.

Em 2003, ficaram concluídos estudos de caso realizados em 37 empresas multinacionais com conselhos de empresa europeus. Essas empresas foram seleccionadas com base no facto de as suas sedes (para efeitos legais) estarem situadas num de cinco Estados-Membros (França, Alemanha, Itália, Suécia e Reino Unido), tendo sido realizadas entrevistas na empresa-mãe e numa filial situada num dos outros quatro países. Presentemente, procede-se à elaboração de um relatório no qual se analisam os estudos de caso a fim de identificar a maneira como se interligam as várias influências sobre os conselhos europeus de empresa, os seus processos de funcionamento interno e os seus resultados.

Participação financeira

A Fundação continuou a aprofundar o seu trabalho anterior sobre participação financeira. Numa primeira fase iniciada em 2001 tinham sido identificadas as questões-chave relacionadas com a participação financeira em cinco países: França, Alemanha, Países Baixos, Portugal e Reino Unido. Em 2003, iniciaram-se as investigações sobre mais três países da UE: Bélgica, Itália e Suécia. Em 2004, será elaborado um relatório de síntese que reunirá os oito relatórios nacionais. Em Maio de 2003, a Fundação lançou também uma nova fase do projecto. Nesta fase, proceder-se-á ao desenvolvimento de um conjunto de indicadores que permita uma análise comparativa das políticas e práticas nacionais em matéria de participação financeira nos Estados-Membros da UE. Serão igualmente analisados os obstáculos que as PME estão a encontrar na introdução de mecanismos de participação financeira, bem como mecanismos destinados a aumentar a participação financeira nessas empresas.

Qualidade das relações laborais no sector público

Em 2003, a Fundação iniciou uma investigação sobre a qualidade das relações laborais no sector público em cinco países: França, Finlândia, Alemanha, Irlanda e Itália. O projecto incluía uma análise de literatura recente, de acordos colectivos, legislação e documentos públicos, e baseia-se nos pareceres especializados de peritos em relações laborais na administração local.

Qualidade das relações laborais: desenvolvimento de indicadores

O objectivo deste projecto era aumentar a compreensão da qualidade das relações laborais, analisar as teorias sobre relações laborais e desenvolver indicadores. A qualidade reflecte o desejo não apenas de defender normas mínimas mas também de promover a elevação das normas e assegurar uma partilha mais equitativa do progresso. Os indicadores foram agrupados em quatro categorias:

- indicadores de contexto;
- indicadores de actores;
- indicadores de processo; e
- indicadores de resultados.

Após uma análise aprofundada, o projecto desenvolveu perfis de país, utilizando uma lista seleccionada de indicadores. Está prevista a continuação desta análise em 2004.

Contribuição para o alargamento

Como parte dos preparativos para o alargamento, o EIRO realizou um estudo comparativo sobre resolução de conflitos laborais em quatro países da Europa Central e Oriental. Nesse estudo, foi analisado o modo como os conflitos laborais, tanto individuais como colectivos, são resolvidos em quatro países: Hungria, Polónia, Eslováquia e Eslovénia. Além disso, procedeu-se a uma análise da regulamentação sobre greves nesses países e das tendências mais recentes em termos de greves e de outras formas de acção colectiva, tais como manifestações.

O projecto da Fundação actualmente em curso sobre «Diálogo social e mecanismos de resolução de conflitos nos países em vias de adesão» é uma continuação do projecto sobre «Diálogo social e união económica e monetária nos países em vias de adesão», realizado em 2002-2003. Em 2003, o projecto teve início na Estónia, Hungria, Malta, Polónia e Eslovénia. O objectivo deste projecto, que é realizado em cooperação com o *Swedish Work Life Enlargement* é reunir entidades patronais, sindicatos, governos e investigadores a fim de avaliar a melhor maneira de utilizar o diálogo social para aperfeiçoar os mecanismos de resolução de conflitos com vista à resolução pacífica dos conflitos laborais nos países em vias de adesão. Em Outubro de 2003, representantes destas organizações participaram num *workshop* em Praga, durante o qual discutiram os relatórios nacionais e elaboraram projectos de desenvolvimento de mecanismos de resolução de conflitos nos respectivos países.

Em destaque

Migração e relações laborais.

Este estudo comparativo do EIRO revela que, com 13 milhões de pessoas não pertencentes à UE, que representam 3,4% da população total, é de esperar que a imigração continue a ser no futuro uma matéria importante tanto para os governos como para os parceiros sociais. Na maior parte dos países, os imigrantes estão concentrados nos segmentos mais altos e mais baixos do mercado de trabalho. Os governos estão cada vez mais a desenvolver uma política de imigração controlada a fim de resolver as carências de mão-de-obra, e porque estas se fazem sentir principalmente nos segmentos extremos do mercado de trabalho, esta polarização pode tornar-se mais pronunciada no futuro.

Embora haja um certo número de imigrantes que têm empregos altamente qualificados (por exemplo, no Reino Unido), é bem maior o número de imigrantes que exercem funções relativamente pouco qualificadas, especialmente em sectores de mão-de-obra intensiva como é o caso da restauração e da limpeza. Em Espanha, 28% dos imigrantes têm empregos não qualificados, em comparação com uma média nacional de 14%. Em Portugal e na Itália, é possível encontrar um grande número de imigrantes na área da construção e como operários na indústria transformadora. Na Hungria, a percentagem de trabalhadores manuais é muito mais elevada entre os trabalhadores com autorização de trabalho do que entre os nacionais. A diferença é ainda mais acentuada para os trabalhadores manuais não qualificados. De um modo geral, é superior à média a probabilidade de encontrar mais imigrantes entre os operários e inferior à média a probabilidade de os encontrar em empregos de colarinho branco ou no sector público, estando inclusivamente certas funções ao nível do governo/Estado vedadas em grande medida aos imigrantes em países como a França.

Embora as opiniões das organizações patronais e sindicais sobre a imigração não sejam fundamentalmente opostas, há algumas diferenças acentuadas. O patronato e as suas organizações põem geralmente a ênfase na importância e nas vantagens da livre circulação da mão-de-obra. A posição dos sindicatos face à imigração é mais hesitante. Muitos sindicatos encaram com cepticismo o discurso do patronato sobre a livre circulação da mão-de-obra. Preferem chamar a atenção para a necessidade de melhorar a situação dos imigrantes existentes, estejam eles empregados ou desempregados.

Apesar das muitas «histórias de sucesso», os imigrantes médios, e em especial os que não pertencem aos países do EEE, encontram-se numa posição de desvantagem quando comparados com os nacionais em termos de taxas de emprego e desemprego, tipo de empregos e contratos, salários e condições de emprego/trabalho. Os dados disponíveis parecem indicar que uma abordagem integrada e a cooperação com os parceiros sociais, embora possa não garantir o sucesso, continua a oferecer as melhores possibilidades. O mesmo se poderá dizer de uma abordagem descentralizada, tanto ao nível regional como empresarial/sectorial.

O diálogo bipartido e tripartido e a consulta sobre questões de imigração parecem existir em muitos países e desempenhar um papel importante em alguns casos. Todavia, ainda não foi dado a este tema um lugar significativo na agenda das negociações colectivas na maior parte dos países, com algumas excepções notáveis, principalmente em sectores específicos e, em termos mais gerais, ao nível intersectorial num pequeno número de países. Em muitos países, tais como a França, Hungria, Luxemburgo, Polónia, Portugal, Eslováquia, Eslovénia e Suécia, as questões relacionadas com os trabalhadores imigrantes não são encaradas como uma matéria de negociação colectiva, mas sim do diálogo bipartido e tripartido. Noutros países, a abordagem varia, com acordos celebrados a diversos níveis e tratando de maneiras diferentes uma série de temas essenciais, principalmente a não discriminação/igualdade de tratamento com base na raça ou origem étnica e a integração.

Ao nível intersectorial, os parceiros sociais belgas alcançaram acordos tanto sobre igualdade como sobre não discriminação com base na raça, e sobre medidas especiais de formação e emprego para grupos «em risco», incluindo os imigrantes. A igualdade de tratamento para os imigrantes foi inscrita nos temas a tratar no âmbito da cooperação entre trabalhadores e gestão ao nível da empresa, através de um acordo nacional na Dinamarca, ao passo que as maiores organizações de parceiros sociais também chegaram a acordo sobre a integração dos imigrantes. A não discriminação e a igualdade de tratamento são temas igualmente tratados por acordos intersectoriais na Grécia e na Irlanda. A questão mais restrita do acompanhamento das condições de trabalho dos trabalhadores imigrantes foi abordada por um acordo central finlandês. Na maioria dos casos, não existem provas de que essas disposições intersectoriais estejam reflectidas em alguma negociação significativa sobre questões de imigração em níveis mais inferiores.

Os países onde os trabalhadores imigrantes recebem talvez mais atenção na negociação colectiva são possivelmente aqueles em que esta questão é tratada em acordos sectoriais: Itália, Países Baixos, Noruega e Espanha. A negociação ao nível de empresa sobre questões de imigração parece ser rara, registando-se algumas excepções na Alemanha, Itália, Países Baixos e Reino Unido.

Principais eventos

6-7 de Fevereiro

Quarto fórum mundial anual sobre igualdade salarial, Davos

Conferência organizada pelo Centro Europeu para o regime de Propriedade dos Trabalhadores. Christian Welz fez uma apresentação sobre «Pontos de vista e políticas de grandes organizações em matéria de participação financeira».

13-14 de Março

Seminário de diálogo social sobre igualdade entre homens e mulheres, Bruxelas

Seminário co-organizado pela CES, UNICE e CEEP. Entre os oradores da Fundação estiveram David Foden e Sabrina Tesoka.

28-29 de Março

Reforço da rede de regime de propriedade dos trabalhadores dos países da Europa Central e Oriental para promover a participação financeira dos trabalhadores, Brdo pri Kranju, Eslovénia

Conferência organizada pela EFES. Christian Welz fez uma apresentação sobre «Pontos de vista e políticas das grandes organizações em matéria de participação financeira».

12-13 de Maio

Melhor emprego, melhor vida: rumo a uma União alargada inclusiva e competitiva, Alexandroupolis

Conferência conjunta da Presidência da UE, organizada conjuntamente com o Ministério grego do Trabalho e dos Assuntos Sociais

Entre os oradores estiveram Raymond-Pierre Bodin, Stavroula Demetriades, Isabella Biletta, Robert Anderson e Pascal Paoli.

19 de Junho

Audição do PE sobre trabalhadores economicamente dependentes, Bruxelas

Orador: Stavroula Demetriades

29-31 de Outubro,

Workshop sobre diálogo social e mecanismos de resolução de conflitos em Chipre, República Checa, Letónia, Lituânia e Eslováquia, Praga

Workshop organizado pela Fundação. Entre os oradores estiveram Willy Buschak, Timo Kauppinen e Christian Welz.

12-13 de Dezembro

Conferência tripartida: O direito de informação e consulta na prática numa Europa alargada, Varsóvia

Organizado conjuntamente com a OIT e o Ministério da Economia, do Trabalho e da Política Social, Polónia. Entre os oradores da Fundação estiveram Stavroula Demetriades, David Foden e Camilla Galli da Bino.

Antecipar o futuro: Observatório Europeu da Mudança

Visão de conjunto

2003 foi o primeiro ano em que o Observatório Europeu da Mudança (EMCC) esteve totalmente operacional. Durante este ano, o Observatório consolidou o seu papel de promoção de uma abordagem positiva e proactiva da antecipação e gestão da mudança para actores-chave económicos e sociais e concentrou os seus trabalhos em dois objectivos principais.

Em primeiro lugar, num esforço para tornar o EMCC uma fonte de informação e conhecimento fidedigna e acessível sobre antecipação e gestão das consequências da mudança, uma importante reformulação do Portal do EMCC em Abril tornou-o mais amigável do utilizador e mais acessível. Um número considerável de documentos e fontes de referência foi também publicado em linha. Esses documentos incluíam os resultados de investigações sobre o sector gráfico e da comunicação social, a indústria pesqueira e os mercados financeiros. Foram também lançadas importantes rubricas informativas: as rubricas de prospectiva *European restructuring monitor* e *Sector Futures*.

Em segundo lugar, concentrando-se no seu papel de promoção do EMCC como um local para a criação de conhecimento partilhado sobre antecipação e gestão da mudança através do intercâmbio de práticas, o EMCC organizou uma série de quatro seminários sobre questões transectoriais. Estes seminários reuniram representantes da gestão e dos trabalhadores ao nível de empresa bem como peritos na matéria e lançaram as bases para a Rede de Empresas do EMCC. Dois *workshops* sectoriais foram dedicados à análise dos resultados da investigação do EMCC e desenvolveram uma abordagem partilhada à construção de cenários nos sectores. Foram publicados no Portal EMCC relatórios que resumem o conteúdo destes eventos de intercâmbio.

Além disso, em 2003, o EMCC estabeleceu parcerias iniciais com outras instituições e redes com vista à promoção de uma abordagem proactiva das mudanças industriais e do desenvolvimento da utilização dos recursos do EMCC. Neste contexto, lançou um estudo com vista à identificação da prática de escolas de gestão no ensino da gestão da mudança.

Acompanhamento da mudança na Europa

European restructuring monitor

O *European restructuring monitor* (ERM) foi lançado no Portal EMCC em Maio. Instrumento de acompanhamento único, fornece informação sobre anúncios de reestruturações e sobre os seus efeitos sobre o emprego, através de uma análise de jornais e revistas financeiros nos 15 Estados-Membros da UE. Todos os casos de reestruturação envolvendo empresas com mais de 250 pessoas e onde a perda de emprego possa afectar pelo menos 10% dos trabalhadores, são registados numa base de dados. São igualmente incluídos todos os anúncios relativos à criação de empregos em consequência da reestruturação de empresas. A base de dados facilita a compilação de estatísticas dos desenvolvimentos registados por país, região, sector e tipo de reestruturação.

O primeiro número do boletim trimestral *European Restructuring Monitor* foi publicado em Agosto. Este boletim fornece uma visão geral dos principais resultados bem como uma interpretação dos dados coligidos durante os últimos três meses. Através de dados estatísticos é feita uma comparação das actividades de reestruturação, identificando os países e sectores mais afectados. Cada número do boletim põe em destaque os desenvolvimentos ocorridos num dado país ou sector e apresenta informação de base sobre dois casos recentes de reestruturações importantes.

Sector Futures

Este instrumento de acompanhamento, publicado pela primeira vez em Abril, está concentrado em estudos de prospectiva durante um período de 12 meses para vários sectores, nomeadamente os sectores automóvel, dos têxteis e do couro, da publicação e meios de comunicação social, da tecnologia da informação, serviços financeiros, saúde e serviços sociais. A primeira rubrica dá uma ideia rápida do sector, fazendo um breve resumo das tendências e motores que irão traçar o seu futuro. A segunda rubrica da série faz um relato mais interpretativo e analítico do futuro do sector tendo em conta as questões do aumento e diminuição do emprego, competências e formação, organização do trabalho e padrões de emprego. A terceira é dedicada às principais questões de política para o futuro do sector, identificando alternativas e variações de políticas nos subsectores e regiões europeus. Este número também fornece referências a importantes relatórios de política sobre relações laborais, padrões de emprego e condições de trabalho e práticas no sector. Foram editados sete números em 2003.

Cadernos do EMCC

Os cadernos do EMCC destinam-se a promover e facilitar a utilização da base de dados do EMCC, proporcionando resumos completos sobre um tema seleccionado, apresentando de forma sistemática uma selecção de investigações e dados relevantes. Um conjunto de ligações dá acesso a uma grande variedade de documentos e fontes de informação relevantes. Em 2003 foram publicados dois cadernos do EMCC, um sobre a crise no sector siderúrgico e outro sobre reestruturação industrial.

Estudos de investigação

Tendências e motores da mudança no sector automóvel e no sector dos têxteis e do couro

Estes dois estudos oferecem uma análise e dados sobre as alterações registadas nas tendências e motores da mudança nestes sectores. Além disso, analisam o seu impacto nas áreas da competitividade, da organização do trabalho, do emprego, das competências e das qualificações, bem como da recolha de informação qualitativa sobre medidas adoptadas pelas empresas nos respectivos sectores.

Eventos no domínio dos intercâmbios

Realizou-se uma série de seminários integrada na Rede de Empresas do EMCC.

13-14 de Março,

Gerir a internacionalização das empresas, Bruxelas

O primeiro seminário realizado em 2003 reuniu 32 participantes, tendo sido feitas apresentações da Deutsche Telekom (D); WS 2 (IRL); La Artistica Productos Quimicos (ES); If (S).

Abril de 15-16

Gestão responsável - uma abordagem total, Lião

O segundo seminário foi organizado em cooperação com a organização francesa Centre des Jeunes Dirigeants (CJD). O CJD apresentou as conclusões de um inquérito realizado junto de 400 das empresas suas filiadas em 2002 tendo em vista a identificação de práticas empresariais socialmente responsáveis entre as pequenas e médias empresas francesas. Esta apresentação foi seguida de quatro estudos de caso: PR Agency Pohjoisranta (FIN); Amazon PR (UK); Peduzzi Batiment (F); MTTM (F).

11-12 de Junho

Reestruturar para crescer e criar emprego, Estocolmo

25 participantes de empresas do sector privado, organizações de parceiros sociais, organizações de parceiros governamentais e departamentos governamentais reuniram-se em Estocolmo para o terceiro seminário da Rede de Empresas a fim de discutir a experiência das empresas em matéria de crescimento e criação de emprego sob diferentes perspectivas. Foram igualmente debatidos os obstáculos que impedem o crescimento, bem como as parcerias internas e externas necessárias para apoiar e sustentar o crescimento da empresa e a criação de emprego. As quatro empresas analisadas foram: ICM Logistik (S); DINAC (F); SAMOR International Group (It); Novo-Nordisk (Dk)

23-24 de Setembro

Transformação da empresa: Que modelos de gestão e que estilos de liderança? Madrid

45 pessoas participaram no quarto seminário da Rede de Empresas do EMCC de 2003, que teve como anfitrião o Conselho Económico e Social de Espanha, o Centro Nacional de Ligação da Fundação em Madrid. Vindos de 10 Estados-Membros, os participantes desempenhavam cargos variados, desde directores de gestão de pequenas empresas, representantes sindicais, investigadores e consultores, técnicos superiores de gestão e directores de recursos humanos de grandes empresas multinacionais. Esta enorme diversidade de experiências concentrou-se no tema da liderança e da cultura na gestão da mudança. As empresas analisadas foram, entre outras, a Union Fenosa (SP); DVV Insurance/Dexia Finance Group (B); RATP (F), e Aircoach (IR).

Foram também organizados dois workshops sobre cenários com uma focagem sectorial

22-23 de Maio

Histórias do futuro: Utilização de cenários para antecipar a mudança no sector gráfico e dos meios de comunicação social, Dublin

Um grupo de trabalho reuniu-se para discutir técnicas de construção de cenários no sector gráfico e dos meios de comunicação social. Os participantes vieram tanto do sector público como do privado, bem como de associações profissionais em representação de Espanha, Dinamarca, Países Baixos, Áustria, Reino Unido, Alemanha, Bélgica e Noruega. Representantes do sector da impressão que prestam serviços a pequenas empresas e ao sector da publicação também estiveram presentes. A Comissão Europeia esteve representada pela secção da DG Empresas que se ocupa da madeira, papel, impressão e publicação.

21-22 de Outubro

Financiar o crescimento das empresas, Bruxelas,

A partir dos resultados do estudo e dos cenários do EMCC, neste workshop foi debatido o futuro do financiamento das empresas na Europa com representantes de empresas novas ou recentes. Foi também dada ênfase ao futuro financiamento de empresas novas ou recentes. (ver destaque mais abaixo).

Principais eventos

17 de Junho

Audição do Parlamento Europeu, Bruxelas

A pedido da Comissão do Emprego e dos Assuntos Sociais do Parlamento Europeu, o EMCC co-organizou uma audição pública sobre o tema da reestruturação. O evento teve início com uma introdução feita por peritos, seguindo-se a apresentação de dois casos de reestruturação, a saber, um caso de uma empresa: a Telia Sonera (companhia de telefones sueca), e um caso regional: a Falck (companhia siderúrgica da região norte de Milão).

19-20 de Junho

Conferência conjunta: «Reestruturação responsável», Dublin

O EMCC, juntamente com o *Centre d'Etudes de l'Emploi* e com a *Université Européenne du Travail*, organizou uma conferência conjunta na qual participaram investigadores, peritos e actores económicos e sociais de diversos países europeus. A conferência concentrou-se nos ensinamentos a retirar das experiências positivas dos efeitos da reestruturação.

20-21 de Novembro

EF/EESC-CCIC «Mudanças industriais na Europa: situação actual, perspectivas e responsabilidades», Bruxelas

O objectivo da conferência conjunta era pôr em comum conhecimentos sobre melhores práticas, identificar as perspectivas de desenvolvimento e fazer uma avaliação das responsabilidades dos diferentes actores afectados pelas mudanças industriais. Os debates incidiram sobre três temas: mudanças sectoriais nos futuros Estados-Membros da UE, parcerias para o desenvolvimento e gestão de competências avançada.

24-25 de Novembro

EMCC/DG Empresa - Antecipar a mudança na indústria da impressão europeia, Bruxelas

O objectivo do workshop era apresentar uma metodologia de cenário no contexto da Comunicação sobre o estado da competitividade das indústrias de valorização dos produtos florestais e conexas (COM(1999) 457 final, de 5.10.1999) a fim de validar as tendências e motores identificados na Comunicação e debater as questões-chave para a indústria gráfica.

Em destaque

Mercados financeiros e financiamento de empresas na União Europeia: que futuro?

Num projecto de investigação de 2002, o EMCC examinou a probabilidade de ocorrer uma mudança no modelo de financiamento de empresas na Europa. Foram desenvolvidos três cenários que examinam os motores da mudança na década de 1990 e analisam o impacto dos pontos de pressão que hoje afectam o sistema financeiro.

O objectivo do *workshop* era encorajar as jovens empresas a utilizar cenários para antecipar a mudança e discutir o que podem fazer neste momento a fim de se prepararem para eventuais mudanças no futuro, em relação à provisão de capitais e ao acesso a financiamento externo.

Neste *workshop*, que reuniu mais de 20 participantes, incluindo gestores e donos de PME recém-criadas ou já estabelecidas de todos os sectores, peritos em planeamento de cenários, representantes de instituições financeiras, peritos/investigadores em desenvolvimentos dos mercados financeiros, representantes das entidades patronais e de sindicatos de empresas e organizações sectoriais, debateu-se o futuro do financiamento das empresas na Europa com representantes de empresas novas ou recentes. Os debates incidiram sobre as seguintes questões:

- Estará a estrutura do financiamento de empresas na UE a mudar? Quais seriam as implicações de uma tal mudança?
- Há uma mudança no sentido de maior confiança nos mercados de capitais, *equities* e obrigações e de um menor recurso ao financiamento bancário? Por outras palavras: - será que a estrutura do financiamento das empresas na Europa está a mudar no sentido da adopção do modelo anglo-americano, no qual as instituições financeiras - especialmente os bancos - desempenham um papel de menor relevo no financiamento das empresas?

- Que repercussões teria essa mudança na maneira como as empresas na Europa são geridas e no seu desempenho em geral?
- É necessário que as empresas se adaptem às novas circunstâncias resultantes da mudança? De que forma poderia conseguir-se essa adaptação?

O *workshop* analisou o lado da procura de capital, introduzindo os três cenários desenvolvidos pelo *London Economics*. A apresentação concentrou-se nas forças motrizes da mudança nos mercados financeiros nos anos noventa e nos actuais pontos de pressão, fornecendo ao mesmo tempo informação de base sobre técnicas de construção de cenários. Nas sessões de grupos de trabalho, os participantes tiveram uma oportunidade para reagir aos cenários, identificando as principais questões e dilemas relativamente ao futuro do financiamento das empresas na Europa.

O *workshop* analisou em seguida a maneira como o lado da procura de capital, isto é, as empresas que necessitam de financiamento externo, poderão reagir à mudança de estratégia e de exigências daqueles que aplicam o capital. Os peritos chamaram a atenção para os riscos e as oportunidades para o crescimento de novas empresas e PME em consequência das mudanças no lado da oferta.

Temas transversais

Como parte da sua estratégia para melhorar a divulgação e aumentar a utilização do seu trabalho, a Fundação prosseguiu a sua série de documentos sobre temas identificados como prioridades no programa 2001-2004. Estes documentos baseiam-se nos resultados de uma série de projectos da Fundação e são redigidos no contexto dos actuais objectivos políticos da UE. Um Comité Consultivo, nomeado pelo Conselho de Administração para acompanhar cada um dos cinco temas, dá assistência à Fundação no sentido de adaptar estes produtos às necessidades de informação dos seus públicos-alvo, para tal prestando aconselhamento na selecção dos tópicos e na redacção dos documentos.

Promoção de melhores empregos

Em Março de 2003, teve lugar uma reunião do Comité Consultivo, na qual foram debatidas várias propostas para documentos da Fundação. Possíveis temas para documentos a desenvolver em 2004 incluíam a promoção de melhor emprego e flexibilidade e promoção de melhor emprego e relações laborais.

Aumento da igualdade de oportunidades entre homens e mulheres

Um documento da Fundação, intitulado *Quality of women's work and employment: Tools for change* (qualidade do trabalho e do emprego das mulheres: instrumentos para a mudança), foi divulgado em 2003. Trata da persistência da desigualdade entre géneros na participação no mercado de trabalho em termos de taxas de emprego e regimes de horário de trabalho, segregação de género e diferenciação salarial e de rendimento, bem como da conciliação da vida profissional e familiar. O trabalho da Fundação nesta área patenteia o progressivo esbatimento das fronteiras tradicionais entre condições de vida e condições de trabalho, bem como o valor acrescentado de uma abordagem integrada, envolvendo os principais actores sociais ao nível da UE e ao nível nacional. Sobre este tema foram realizadas, em 14 de Fevereiro e 13 de Junho, duas reuniões do Comité Consultivo. Com base nestes debates, encontra-se presentemente em fase de finalização um segundo documento sobre *Equal Opportunities in services of general interest (education, care and social services)* (igualdade de oportunidades nos serviços de interesse geral (educação, prestação de cuidados e serviços sociais)).

Gestão da diversidade

A segunda reunião do Comité Consultivo sobre o tema da gestão da diversidade realizou-se a 6 de Junho. Foram discutidos dois potenciais documentos da Fundação: *Valuing diversity, a contribution to social cohesion* (valorização da diversidade, um contributo para a coesão social) e *Managing diversity, a tool for better employment and competitiveness* (gestão da diversidade, um instrumento para melhor emprego e competitividade). Foi feita a proposta de fusão dos dois documentos numa perspectiva de serem possivelmente publicados em 2004 sob o título *Building on diversity, a contribution to a better Europe* (construir com base na diversidade, um contributo para uma Europa melhor).

Apoio da integração social

Houve progressos neste tema, tendo sido desenvolvidos três documentos. O primeiro documento da Fundação, *Social inclusion: Local partnerships with civil society* (integração social: parcerias locais com a sociedade civil), foi publicado em Dezembro. Nele é abordada a importância estratégica e prática da sociedade civil no apoio à integração social, analisando o papel das parcerias ao nível local e regional. Tirando partido de uma vasta gama de investigação da Fundação nesta área, este documento sugere linhas de orientação para apoiar os decisores políticos no sentido de reforçar o papel da sociedade civil numa UE alargada. Já se

encontra igualmente concluído um projecto do segundo documento sobre a integração social e os parceiros sociais. Encontra-se em elaboração o terceiro documento, sobre o acesso aos serviços públicos sociais e respectiva qualidade.

Análise das mudanças na utilização do tempo

Encontra-se em fase de finalização o primeiro documento da Fundação sobre este tema, intitulado *Working time in Europe: trends and challenges* (horário de trabalho na Europa: tendências e desafios), ao mesmo tempo que está também a ser preparado um segundo documento sobre as implicações da sociedade ligada em rede 24 horas. Estes textos foram analisados pelo Comité Consultivo nas suas reuniões de 20 de Março e 17 de Junho de 2003.

Projectos transversais

Responsabilidade social das empresas

Em 2003, a Fundação deu uma contribuição concreta para o debate sobre a responsabilidade social das empresas (RSE) através da publicação do relatório *Towards a sustainable corporate social responsibility* (para uma responsabilidade social sustentável das empresas). Este relatório era uma síntese de dois estudos. O primeiro, intitulado *Corporate social responsibility and working conditions* (responsabilidade social das empresas e condições de trabalho) descrevia as políticas das empresas no que se refere à integração da responsabilidade social no domínio das condições de trabalho e do emprego. Duas questões em destaque no estudo foram a reestruturação e a subcontratação. O segundo relatório, *Corporate responsibility towards society: A local perspective* (responsabilidade das empresas para com a sociedade: uma perspectiva local), analisava a questão mais numa perspectiva de qualidade de vida.

Inquérito às empresas sobre horários

O trabalho realizado com base no inquérito às empresas sobre o horário de trabalho e a conciliação entre vida profissional e familiar durante o ano 2003 foi essencialmente de natureza preparatória. O primeiro passo consistiu em encomendar um relatório para identificar inquéritos às empresas realizados anteriormente, especialmente os que incidiram sobre questões de horário e os de âmbito internacional. O objectivo era analisar as metodologias utilizadas anteriormente e identificar questões relacionadas com políticas em matéria de horários. O inquérito será efectuado em 2004 nos actuais Estados-Membros da UE. Será realizado ao nível da empresa, com base em entrevistas com gestores responsáveis pelos recursos humanos e, sempre que seja viável, com representantes dos trabalhadores.

Actividades de desenvolvimento

Em 2001-2002, a Fundação lançou actividades de desenvolvimento nas áreas de «Migração e mobilidade» e «Prospectiva da sociedade do conhecimento». Os projectos de desenvolvimento são essencialmente inovadores, experimentais, exploratórios e orientados para o futuro. Cada um destes projectos estava a ser ultimado em finais de 2003. O *workshop* final do projecto «Prospectiva da sociedade do conhecimento» será realizado em meados de 2004. O tema «Migração e mobilidade» tem recebido contributos de uma série de áreas de trabalho da Fundação. Os resultados finais destes projectos serão integrados, nos casos em que tal seja conveniente, em actividades da Fundação previstas durante o próximo programa contínuo quadrienal 2005-2008.

Migração e mobilidade

A migração, quer no território da União Europeia quer proveniente de outros países, atingiu nos últimos anos níveis elevados históricos. Num estudo comparativo, efectuado pela Fundação e intitulado «Migração e relações laborais» (EIRO, Maio de 2003), o tema foi analisado sob a perspectiva das relações laborais. Este estudo fornece informação sobre os níveis de migração e o número de trabalhadores migrantes, examinando igualmente a sua situação em termos de mercado de trabalho e de emprego, além de delinear os elementos-chave da política e da legislação governamentais nesta área. Por último, o estudo analisa os pontos de vista e as actividades dos parceiros sociais, examinando até que ponto questões relevantes para a migração são levadas em conta nas negociações colectivas.

Em Novembro de 2003, a Fundação realizou um *workshop* que contribuiu para o debate sobre a mobilidade e a migração com destino à UE, e em particular sobre os seus impactos sociais e políticos. Concluiu-se que a livre circulação de trabalhadores no seio da UE está a assumir uma nova dimensão com o iminente alargamento da União. Segundo a análise efectuada, não são de esperar novos aumentos muito acentuados na migração e na mobilidade em consequência do alargamento. É difícil fazer previsões exactas da migração da Europa Oriental para a Europa Ocidental: o volume possível, a distribuição regional e as formas de migração têm de ser avaliadas de uma forma cuidadosa e cautelosa. Em termos de profissões e de sectores, tanto os níveis mais elevados como os mais baixos do mercado de trabalho se encontram particularmente afectados, sendo-o muito mais do que os outros os sectores da construção civil ou da hotelaria e restauração. A investigação conclui que grande parte da migração será de natureza temporária, dado poder prever-se, dentro de um prazo de tempo relativamente curto, uma melhoria das condições económicas e sociais nos novos Estados-Membros. Uma possível abordagem poderia ser o estabelecimento de um sistema de imigração gerido, no qual desempenha um papel fundamental a integração e uma sociedade inter-cultural que respeite a diversidade num quadro de valores nucleares partilhados.

Reflexões adicionais foram trazidas pelo projecto «Qualidade de vida» da Fundação, o qual efectuou análises do inquérito do Eurobarómetro da Comissão Europeia relativamente aos países candidatos (Primavera de 2002), uma parte do qual analisava as tendências migratórias numa Europa alargada. Foi dada resposta a uma série de perguntas acerca da intenção das pessoas de migrarem para a UE, ficando patente que é pouco provável haver um enorme afluxo de trabalhadores migrantes. Apenas 1% das pessoas com mais de 15 anos declararam um «firme» propósito de migração para a UE dos Quinze. As taxas apresentaram-se mais elevadas entre as pessoas mais jovens e com melhor nível educacional, mas o estudo concluiu que a potencial fuga de cérebros pode ser compensada pela «migração de retorno» à medida que as economias dos países em vias de adesão se tornem mais fortes.

Prospectiva da sociedade do conhecimento

O projecto «Prospectiva da sociedade do conhecimento europeia» («EUFORIA») consistia em investigação, formação de redes e intercâmbio de informação e conhecimentos especializados com especialistas da sociedade do conhecimento e representantes governamentais dos Estados-Membros. O projecto visava igualmente estabelecer uma ligação com o sexto Programa Comunitário de Investigação 2002-2006 da Comissão Europeia sobre prospectiva, com o programa da DG Emprego e Assuntos Sociais sobre a Sociedade do Conhecimento e com a Estratégia de Lisboa, ao analisar o modo como a prospectiva social pode colmatar a lacuna entre a estratégia para o emprego enunciada na Cimeira de Lisboa e a prospectiva tecnológica.

O projecto «EUFORIA» preenchia todos os critérios para ser um projecto de desenvolvimento. Era experimental, exploratório, inovador, orientado para o desenvolvimento e com visão de futuro. O seu resultado consistiu num *Handbook on Knowledge Society Foresight* (manual sobre prospectiva da sociedade do conhecimento), uma série de relatórios por país da Sociedade do Conhecimento (Finlândia, Alemanha, Grécia, Irlanda), um relatório de síntese (com uma síntese final de fim de projecto a surgir brevemente), um estudo de Delfos e um «Barómetro da Sociedade do Conhecimento Europeia». Adicionalmente, foi realizada uma série de reuniões ao longo de todo o projecto, e o evento final de encerramento terá lugar em conjunto com o Governo irlandês, em Junho de 2004, numa Conferência da Presidência da UE intitulada «Competitividade - pensar e debater o futuro: moldar e alinhar políticas públicas». Nesta conferência serão apresentadas as conclusões finais dos resultados do projecto «EUFORIA».

Abordagem integrada: informação e comunicação

No momento certo, no local certo

A Fundação continuou a incorporar a dimensão da informação e da comunicação em todos os projectos de investigação, de modo a assegurar uma comunicação regular com os seus públicos-alvo, enquanto parte de uma abordagem integrada e planeada. Tal incluiu apresentações, notas informativas (*briefings*), alocações e actividades de imprensa, quer ao nível europeu quer ao nível nacional, incluindo os países em vias de adesão e candidatos à adesão. Neste contexto, o Gabinete de Ligação de Bruxelas e os Centros de Ligação Nacionais têm desempenhado um importante papel como veículos da comunicação.

Um fórum de debate

De igual modo, o papel da Fundação enquanto plataforma de debate foi significativamente potenciado através de uma vasta gama de conferências, seminários e debates organizados ao longo do ano. Uma avaliação de conferências de maior dimensão, efectuada durante o ano de 2002, teve como resultado a identificação de formatos novos e inovadores para o debate interactivo e participativo que está agora a ser aplicado às conferências e eventos similares da Fundação.

Qualidade e coerência

Acresce o facto de que o impulso coerente no sentido de assegurar a mais elevada qualidade aos produtos da Fundação, teve como resultado novas formas de produtos na *Web* e em versão impressa. Foi efectuada um inquérito junto de utilizadores da Internet, incluindo uma análise por peritos e um teste de utilizabilidade. Ficará concluído durante o ano de 2004 um novo *Web design*. Foram igualmente adicionadas novas características à newsroom do *Eurofound*, o que levou à duplicação do número de jornalistas na lista de *mailings* para a imprensa. Foram melhorados os procedimentos de garantia de qualidade para os documentos traduzidos e foi elaborada uma avaliação da política pós-alargamento da Fundação em matéria de tradução.

Uma abordagem temática

A ideia subjacente a uma abordagem mais temática é permitir à Fundação concentrar-se na divulgação da investigação, da análise e do resultado num só domínio durante um certo período de tempo - pondo em destaque o contributo da Fundação para a integração e para a mudança. Em conjugação com o 2003 - Ano Europeu das Pessoas com Deficiência, *A diversidade enquanto desafio para a Europa foi o tema-chave para 2003. Preparar a via do alargamento - intercâmbio de experiências* conferiu destaque à campanha para apresentar e divulgar o trabalho da Fundação nos países em vias de adesão e candidatos à adesão, tarefa que prosseguirá em 2004. As actividades de divulgação incidiram igualmente sobre a promoção das actividades do Observatório Europeu da Mudança, tendo sido exploradas outras possibilidades de promover a informação sobre investigação sectorial da Fundação.

Canalizar melhor a informação

A visibilidade e o impacto da investigação da Fundação em matéria de definição de políticas ao nível da UE têm vindo a ser mais reforçadas pelas actividades do Gabinete de Ligação de Bruxelas. A importância do GLB foi especificamente destacada pela organização de eventos conjuntos (audições públicas no Parlamento Europeu e uma conferência conjunta com o Comité Económico e Social Europeu sobre mudança no domínio laboral) e pela promoção vectorizada da investigação e das conclusões da Fundação no sentido de atingir os vários actores do processo legislativo europeu. Surgiram referências aos relatórios da Fundação em resoluções do Parlamento Europeu, em opiniões do CESE e em várias comunicações e relatórios da Comissão Europeia sobre temas como os Conselhos de Empresa Europeus, a participação financeira, imigração e emprego,

mudança no domínio laboral e o relatório da *Task force* para o Emprego na Europa, um importante contributo para o Conselho Europeu da Primavera de 2004. Aumentou a cooperação entre a Fundação e organizações representativas da sociedade civil, bem como o diálogo social sectorial, devido largamente ao facto de o GLB acompanhar activamente a agenda política destes parceiros.

Foram criados sete Centros de Ligação Nacionais, tendo estes funcionado com êxito, durante todo o ano de 2003, na Áustria, Bélgica, França, Itália, Espanha, Suécia e Países Baixos. O seu contributo para a estratégia de informação da Fundação incluiu:

- Informação concisa sobre o trabalho da Fundação, veiculada na língua adequada através da *Web*, correio electrónico ou por meio de boletins informativos e revistas.
- Identificação das necessidades dos mais importantes grupos-alvo em cada país, dando origem a 3 000 novos contactos.
- Relatórios sobre as actividades nacionais relacionadas com as áreas de investigação da Fundação, assegurando um verdadeiro contexto às actividades de informação da Fundação.
- Identificação de formas de atingir os grupos-alvo, incluindo a imprensa.
- Organização de seminários nacionais sobre temas relevantes e distribuição de material da Fundação. Foram distribuídas deste modo cerca de 4 400 publicações.

Veículos difusores de ideias

Esforços da UE

A colaboração ao nível da UE aumentou. Houve duas conferências conjuntas com o Comité Económico e Social Europeu e uma audição co-organizada com o Parlamento Europeu sobre o tema da reestruturação industrial. A Fundação foi ainda convidada para diversos debates na Comissão, e participou em duas audições parlamentares sobre migração e trabalhadores economicamente dependentes.

Prioridades da Presidência

Prosseguiram os esforços para potenciar a colaboração com as Presidências da UE. Foram organizadas duas conferências conjuntas durante as Presidências grega e italiana. *Melhor Trabalho - Melhor Vida* foi o tema da conferência realizada em Maio. Uma conferência conjunta sobre Doença e Inclusão foi realizada em Reggio Calabria, em Novembro, fazendo parte da Presidência italiana da UE. Os preparativos para a Presidência irlandesa, em 2004, iniciaram-se com um convite desta para participação no Fórum Irlandês para o Local de Trabalho do Futuro.

O aspecto do alargamento

O lançamento do relatório sobre *Working conditions in acceding and candidate countries* (Condições de trabalho nos países em vias de adesão e candidatos à adesão) teve lugar por forma a coincidir com a primeira reunião, em Outubro, do Conselho de Administração com observadores provenientes dos novos Estados-Membros. Foram igualmente convidados órgãos de comunicação social dos países em vias de adesão e da Irlanda.

Alcance do impacto

Ao todo, a Fundação organizou ou co-organizou 36 conferências e seminários, tendo ao mesmo tempo participado em 97 eventos externos. Organizou igualmente sete importantes exposições.

Satisfação com a Web

O *Website* da Fundação, o *Eurofound*, cresceu progressivamente, tendo registado um aumento de 89% das sessões de utilizadores desde 2002; um total de mais de 1,5 milhões por ano. Acresce o facto de nove em cada dez pessoas que responderam ao inquérito aos utilizadores terem afirmado que estavam satisfeitas ou muito satisfeitas com a qualidade global do site.

O inquérito aos utilizadores fez parte de uma avaliação do *Eurofound* que também incluiu uma análise realizada por peritos, bem como um teste de utilizabilidade. Este exercício gerou informação preciosa que vai estar na base de melhoramentos introduzidos no *site* durante os próximos anos, tendo sido chamada a atenção para a necessidade de uma estrutura mais coerente, um aspecto mais dinâmico e uma maior facilidade de busca. A Fundação explorou igualmente a possibilidade de apresentar mais informação sectorial, sendo implementadas algumas propostas em 2004.

A área do *site* relativa às condições de trabalho foi redesenhada e vai passar a ser o Observatório Europeu das Condições de Trabalho, a lançar formalmente em Fevereiro de 2004. Iniciaram-se igualmente os preparativos para apresentar, durante 2004, o estudo sobre as condições de vida e a sua base de dados.

O *EIROOnline*, o *Website* do Observatório Europeu de Relações Laborais, registou também um impressionante aumento de sessões de utilizadores durante 2003, com uma subida de 77%, o que se traduz em quase 2 milhões de sessões de utilizadores. A rede EIRO consiste actualmente em 26 centros nacionais, incluindo os novos Estados-Membros e a Noruega, bem como um centro ao nível da UE.

A *homepage* do portal *Web* do Observatório Europeu da Mudança foi redesenhada de forma a pôr em destaque o âmbito e a frequência do material disponível e a incorporar o *European Restructuring Monitor* (Monitor Europeu da Reestruturação) - um resumo trimestral de notícias actuais e análise da reestruturação na Europa. Este portal registou o número promissor de 49 459 sessões de utilizadores durante o seu primeiro ano de funcionamento em pleno.

Toda as publicações da Fundação podem ser descarregadas gratuitamente.

Publicações - menos é mais

Durante o ano de 2003, foi publicado um total de 91 títulos na língua original, tendo havido 106 em 2002. Este número reflecte a estratégia em curso da Fundação, no sentido de dar maior ênfase a menos produtos impressos de alta qualidade, fornecendo ao mesmo tempo uma vasta gama de produtos apenas acessíveis via Internet.

Informação integrada

Foi igualmente desenvolvido um pacote de informação mais integrado. Sincronizadas no tempo com uma nova publicação sobre investigação, novas páginas *Web* apresentam um resumo dos resultados, e estabelecem ligação ao relatório principal. Um artigo no *Communiqué* alerta igualmente os seus 12 000 leitores para a nova publicação.

Foi lançado um novo tipo de produto, no qual os resultados são apresentados numa folha de impressão dupla. Os boletins informativos são instrumentos acessíveis ao utilizador, proporcionando os primeiros passos no sentido de este aceder a mais informação nos relatórios de investigação publicados na *Web*. Funcionam

igualmente como material de fácil distribuição em seminários e exposições. Os boletins informativos encontram-se traduzidos em todas as línguas oficiais da UE.

A dimensão multilinguística atingiu um novo nível com o alargamento de 15 para 21 línguas oficiais. Dentro das restrições orçamentais vigentes, a Fundação assume o compromisso de manter um resumo de resultados de investigações, bem como de todos os produtos disponíveis na totalidade das 21 línguas. Os relatórios referentes aos países em vias de adesão e candidatos à adesão foram traduzidos nas respectivas línguas.

Tal inclui 44 relatórios (63, incluindo traduções), dos quais 30 (50, incluindo traduções) foram publicados em exclusivo via Internet. Foram disponibilizados 8 (13) resumos publicados na Internet referentes a relatórios isolados e foram publicados oito boletins informativos. Foi igualmente elaborado um documento da Fundação. Durante o ano de 2003 foram emitidos seis números do *Communiqué* do boletim informativo da Fundação, e do EIRObserver. Incluindo todos os relatórios e produtos Web e para impressão, o total atinge 262 títulos (91 títulos originais e 172 traduções).

Tomar como alvo os órgãos de comunicação social baseados na Europa e ao nível nacional

As actividades de imprensa da Fundação, em 2003, tiveram como objectivo posicionar esta última como fonte primária europeia de conhecimento, análise e dados para jornalistas do domínio sócio-económico, ao nível nacional e comunitário. Um aumento da colaboração com os serviços de imprensa do Parlamento Europeu, da Comissão Europeia e do Comité Económico e Social Europeu tiveram como resultado o contacto regular com correspondentes da UE em Bruxelas. O reforço da colaboração com os Centros de Ligação Nacionais da Fundação ajudou igualmente a trazer a investigação da Fundação para os debates nacionais e aumentou a base de contacto de jornalistas.

Acompanhamento da actividade da imprensa

Cerca de 150 recortes de imprensa foram recolhidos durante o ano relativamente a 23 actividades de imprensa tendo como alvo a UE. Estas consistiam primordialmente em relatos e artigos de fundo publicados em importantes jornais diários europeus, bem como análises e editoriais em revistas semanais e mensais. Mais de 50 recortes de imprensa foram igualmente recolhidos a partir de 12 actividades de imprensa direccionadas ao nível nacional. Os resultados das investigações da Fundação, bem como das suas análises, surgiram igualmente em relatos televisivos e radiofónicos. Foi criado um novo sistema de acompanhamento de órgãos de comunicação social relativamente a artigos e notícias publicados em jornais, revistas, televisão e rádio na totalidade dos 25 Estados-Membros e países da adesão.

Para aumentar a facilidade de acesso a toda a informação da Fundação, a newsroom da Fundação foi dotada de características adicionais, tais como notas explicativas e citações relacionadas com cada actividade de imprensa. O número de jornalistas a registarem-se para receber via correio electrónico avisos de notícias da Fundação duplicou durante o ano, atingindo os 1600. O número de consultas de jornalistas manteve-se estável, em níveis semelhantes aos de 2002, correspondendo em média a uma consulta por dia.

Foi igualmente promovida formação do pessoal da Fundação no domínio dos órgãos de comunicação social, de modo a aumentar o conhecimento e a compreensão das necessidades e requisitos dos jornalistas.

Fórum para o futuro

O Fórum da Fundação teve início em 2002 com a finalidade de proporcionar um encontro regular aos agentes e pensadores na área da política social. Trata-se de um acontecimento bienal, com reuniões ancilares nos anos intercalares. Em 2003, foi organizado em Liubliana, na Eslovénia, um debate de especialistas sobre o tema «Condições de vida e de trabalho em 2010». Este encontro teve duas finalidades, designadamente dar um contributo para o próximo programa quadrienal da Fundação e preparar um tema para o Fórum de 2004. Uma série de tópicos veio a lume nos debates, vindo estes a ser incluídos no lote de temáticas do próximo Fórum, a ter lugar em Dublin, em Novembro de 2004.

Divulgação pela educação

O seminário final de uma série de reuniões conjuntas, organizadas entre o ETUCO (Colégio Europeu de Sindicatos), o ETUI (Instituto Sindical Europeu) e a Fundação teve lugar nas instalações da Fundação de 6 a 9 de Março. Este evento, que incidiu sobre a utilização da Internet como instrumento para a informação e para as relações laborais, marcou o fim de uma colaboração de vários anos, dado que, futuramente, a Fundação deixa o seminário entregue à capacidade abalizada do ETUCO.

Em 2003, a Fundação realizou um estudo de exequibilidade para uma série de seminários destinados à partilha de experiências sobre temas sociais comunitários para aqueles que estão envolvidos nestas áreas, ao nível nacional, nos Estados-Membros.

Âmbito mais alargado de visitantes

O número de visitantes à Fundação diminuiu ligeiramente em 2002; houve 66 grupos por comparação com os 69 do ano anterior. Por outro lado, os visitantes passaram períodos mais longos na Fundação, tendo havido um número significativo de visitantes dos países em vias de adesão e candidatos à adesão. Todos os parceiros da Fundação e grupos-alvo se encontravam representados entre os visitantes. Cerca de um quarto dos grupos era proveniente de Instituições da UE ou eram grupos ao nível ministerial, enquanto que um em cada três grupos provinha dos parceiros sociais e governos. Aproximadamente um em cada doze grupos de visitantes representava os órgãos de comunicação social, e um em cada vinte provinha de uma organização não governamental.

Centro de Informação com novo aspecto

No cumprimento da sua missão de assessorar a Fundação na tarefa de produzir e divulgar o seu trabalho, o Centro de Informação adquiriu 500 novos títulos, publicações-chave em todas as áreas de trabalho, a juntar à colecção nuclear de 120 publicações disponíveis em suporte impresso e via Internet. A biblioteca não é apenas uma importante fonte de informação para o pessoal da Fundação; desempenha igualmente um papel de importância crucial para os visitantes. Ao longo do ano ficou concluída a remodelação do espaço, tendo sido criada uma área mais espaçosa na zona da biblioteca, o que permite às pessoas aceder facilmente aos recursos impressos e electrónicos. O Centro de Informação recebeu um total de 565 consultas em 2003.

Controlo de qualidade

Em 2003, deu-se o reforço da função da escrita na sequência do recrutamento do novo editor-chefe. Foi criada uma equipa editorial, e cada produto informativo passa por um rigoroso processo editorial e de produção antes de ser colocado no domínio público. O fluxo de trabalho interno foi igualmente optimizado através da introdução de um sistema electrónico de localização de produtos.

O processo de garantia de qualidade da tradução foi actualizado durante o ano de 2003. Foi tomada a decisão de criar uma rede de profissionais com experiência no domínio da terminologia específica e da revisão, de modo a assegurar um elevado nível de precisão e coerência na tradução. Esta rede será estabelecida em 2003.

Foi desenvolvido um pacote de avaliação de conferências que ficará operacional em 2004. Foram actualizadas políticas de preparação de conferências e respectivos procedimentos.

Ao longo de 2003, as iniciativas de informação e comunicação foram parte cada vez mais integrante de cada projecto e programa de investigação. Em 2004, assistir-se-á a uma abordagem ainda mais integrada da comunicação numa base temática, enquanto parte de um constante esforço para melhorar a visibilidade da Fundação entre os seus públicos-alvo.

Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho

Relatório Annual 2003

2004 – 40 pp. – 21 x 29,7 cm